

Cópia

APROVADA POR
UNANIMIDADE

A FAVOR:

PS – 46
PSD – 29
CH – 2
TB – 1
CDS – 2
BE – 2
IND – 26

O PRESIDENTE DA AMB

Fernando Santos Pereira

ATA
DA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE
BARCELOS

SESSÃO DE 2025/02/24

(2.^a Reunião – 2025/02/25)

Cópia

Cópia



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

1

ATA NÚMERO TRINTA E SEIS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

-----Aos vinte e cinco dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e cinco, no Auditório dos Paços do Concelho, reuniu, pelas vinte e uma horas, a Assembleia Municipal de Barcelos, para a realização da segunda reunião referente à sessão ordinária de vinte e quatro de fevereiro de dois mil e vinte e cinco, que foi interrompida por iniciativa do senhor presidente da Assembleia Municipal, em virtude de se ter ultrapassado as três horas regimentais, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

-----Ponto oito – Discussão e votação da proposta da Câmara a solicitar: a) autorização para a aquisição de setenta e quatro fogos habitacionais, ao abrigo da segunda Oferta Pública de Aquisição de imóveis no âmbito do Programa Primeiro Direito / Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), Investimento RE-CO dois-i zero um – Programa de Apoio ao Acesso à Habitação – Aviso de Publicitação segunda Republicação numero zero um/CO dois -i zero um/dois mil e vinte um – Componente zero dois – Habitação; b) aprovação das peças referentes à segunda Oferta Pública de Aquisição, designadamente programa/caderno de encargos e edital; c) delegação na Câmara Municipal das competências para a concretização de todos os procedimentos conducentes até à conclusão da segunda Oferta Pública de Aquisição;-----

-----Ponto nove – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de concessão/atribuição de comparticipações financeiras às Freguesias do concelho de Barcelos;-----

-----Ponto dez – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de celebração de Contrato-Programa entre o Município de Barcelos e a Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos;-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Ponto onze - Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de eliminação da via prevista para a freguesia de Cristelo e respetiva alteração/correção da Planta de Ordenamento I do Plano Diretor Municipal (processo camarário oitocentos e seis/setenta e nove-R);-----

-----Ponto doze – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a constituição da Associação de Municípios Portugueses do Cavalo, bem como a aprovação dos respetivos estatutos;-----

-----Ponto treze – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a adesão do Município de Barcelos à Associação de Turismo do Porto e Norte de Portugal;-----

-----Ponto catorze – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal referente à composição do júri de recrutamento e seleção do cargo de direção intermédia de segundo grau de Chefe de Divisão de Planeamento Urbanístico, a prover na autarquia;-----

-----Ponto quinze – Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade desta e da situação financeira do município.-----

-----Imediatamente a seguir procedeu-se ao registo dos membros presentes, nomeadamente:-----

-----Abel da Silva Sá, Adelino Lima da Silva Fernandes, Agostinho Martins da Silva, Alberto Manuel da Silva Fernandes, Alexandrino Manuel Oliveira Ribeiro, Ângela Flávia da Silva Sousa, António Cardoso da Silva, António da Costa Neves, António Fernandes Jardim, António Manuel Faria da Costa, António Silva Pereira, Armindo Manuel da Costa Vilas Boas, Augusto Fonseca da Silva Dias, Bruno André Torres Macedo, Cândido Alberto Fernandes Lopes, Carlos Miguel da Silva Dantas, Cristiana Carneiro Faria, Daniel Fernandes Azevedo, Daniela Filipa Teixeira Ferreira, David Alberto Lemos de Sousa, David José Falcão Torres, Domingos Alberto Meneses Costa, Domingos Pereira de Araújo, Emílio Carlos Crespo Santos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Rego, Fernando Jorge Ramos Lima, Fernando Santos Pereira, Firmino Manuel Lopes da Silva, Gabriel Albino Gomes Lopes, Guilhermina Sousa e Silva Santos Guimarães, Hugo Miguel Araújo Cardoso, Ilda Maria Fonseca Trilho Silva, Isaías da Silva Macedo Gomes, Ivone Manuela Faria Cruz Batista, João Alberto Novais Alves, João José Longras Maciel, João Maurício Campos Barros, João Paulo Pereira Dias, João Paulo da Silva Ferreira, João Pedro Ribeiro Gomes, Joaquim Manuel Araújo Barbosa, Joel Miranda Fernandes de Sá, Jorge Manuel Martins Fernandes, José António Gomes Coelho, José Augusto Vilas Boas Rosa, José Belém da Silva Martins, José Brito Faria, José Cardoso Rodrigues, José Carlos Esteves da Costa, José Carlos Magalhães Vilas Boas, José Carlos da Silva Brito, José Casanova Ferreira, José da Costa Monteiro, José Luís Dias Pereira, José Luís Miranda Vilas Boas, José Manuel Padrão Ferreira, José Maria Barbosa Cardoso, José Maria Cruz Batista, José Neiva Dias, José Rui da Costa Alves Peixoto, Liliana Alexandra Macedo Abreu, Liliana Carina Barreiro Faria, Lucinda Carlota Monteiro Ferreira de Oliveira Fonseca, Luís Filipe Cerdeira da Silva, Luís Gonzaga da Silva Pedrosa, Manuel António Gonçalves Mota da Silva, Manuel da Conceição Carneiro Martins, Manuel da Cruz Duarte Cardoso, Manuel Fernandes de Sousa, Manuel Isaque Ribeiro Ferreira, Manuel Joaquim Araújo da Silva, Manuel Jorge Macedo Esteves, Manuel Martins Abilheira, Manuel Oliveira Gomes, Manuel Simões Correia, Marcos António Silva, Maria Arminda Silva Cruz, Maria da Conceição da Costa Araújo, Maria Elisabete Barreto da Silva, Maria Elisabete Fernandes da Cunha, Maria de Fátima Ferreira Faria, Maria Isabel Sá Venda, Maria José Correia Simões, Maria Teresa Carvalho Martins Esteves, Marisa Alexandra da Silva Pereira, Miguel Ângelo Silva Pereira, Miguel Jorge da Costa Gomes, Nuno Miguel Machado Martins, Patrick Silva Sousa, Paula Cristina Leiras Belchior, Paula Maria Barbosa Lopes, Paulo Alexandre Magalhães Alves, Paulo Jorge Dantas Fagundes, Paulo Jorge Gonçalves Esteves, Pedro Filipe Soares de Sousa, Ricardo Bruno Ferreira de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Vasconcelos, Ricardo Xavier Gomes Vilas Boas, Rosa Ângela Fernandes Macedo, Rosa Maria Fernandes da Costa, Rosa dos Prazeres Nascimento da Costa Faria, Rui Manuel Dias Faria, Rui Sérgio Gomes Azevedo, Sandra Cristina Ferreira Simões, Sara Cristina Rebelo Magalhães, Sebastião Lemos Ferreira, Suse Paula Varzim Mendes, Susana Patrícia dos Santos Araújo, Tânia Cristina Macedo Ferreira, Tânia Isabel Vilaça Lopes, Teresa Maria Dias Ferreira Campos, Tiago Augusto Diogo da Silva Dias, Vítor António Martins Ferreira.-----

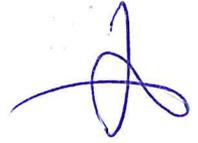
-----Faltaram os seguintes membros:-----

-----Armando Ricardo Pereira Costa, Carlos Alberto da Silva Gomes, Catarina Marina Faria Duarte, Clara Magda Ribeiro Barbosa, David José Pereira de Carvalho, Hélder Duarte Grácio Tomé, Hernâni Vítor Ferreira Loureiro, Joana Filipa Oliveira Rodrigues, Jorge César Fernandes da Silva, Liliana Cristina da Costa Faria, Miguel Afonso Neves Gonçalves da Silva Martins, Natalina de Sá.-----

-----INÍCIO DOS TRABALHOS-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Vamos dar início, então, à segunda reunião da sessão ordinária de vinte e quatro de fevereiro de dois mil e vinte e cinco. Declaro aberta a segunda reunião e vamos, precisamente, retomar a ordem de trabalhos no ponto em que ficámos.-----

-----O ponto seguinte, que era o ponto oito: discussão e votação da proposta da Câmara a solicitar: a) Autorização para a aquisição de setenta e quatro fogos habitacionais, ao abrigo da segunda Oferta Pública de Aquisição de imóveis no âmbito do Programa Primeiro Direito/Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), investimento RE-CO dois-i zero um – Programa de Apoio ao Acesso à Habitação – Aviso de Publicitação segunda Republicação número zero um/CO dois-i zero um/dois mil e vinte e um – Componente zero dois – Habitação; b) aprovação das peças referentes à Segunda Oferta Pública de Aquisição, designadamente programa/caderno de encargos e edital; c) delegação na Câmara Municipal das



competências para a concretização de todos os procedimentos conducentes até à conclusão da Segunda Oferta Pública de Aquisição.-----

-----Irámos, então, dar início ao debate sobre este ponto. Pedia aos senhores deputados que desejassem intervir que fizessem o favor de se inscrever.-----

-----Estão abertas as inscrições.-----

-----Estão registadas as seguintes inscrições dos senhores deputados: Nuno Marins, Rosa Macedo, José Rosa, José Maria Cardoso, Firmino Silva e Tiago Dias.-

-----Mais ninguém deseja inscrever-se?-----

-----Estão encerradas as inscrições.-----

-----Senhor deputado Nuno Martins, tenha a palavra se faz favor.-----

DEPUTADO DO PS – Nuno Martins – Senhor Presidente da Assembleia, Senhora Secretária, Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara, Senhora e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta, Senhoras e Senhores Deputados, Minha Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Na sessão de ontem, muito ouvimos falar em planeamento, em capacidade de execução de projetos estruturantes.-----

-----E ouvimos também que o endividamento do município em mais vinte e cinco milhões de euros é fruto, precisamente, dessa mesma capacidade estratégica, de planeamento e de execução.-----

-----Mas, na verdade, hoje cá estamos, uma vez mais, a discutir o tema da habitação, um dos maiores flagelos da sociedade atual.-----

-----E o que a gestão da habitação em Barcelos nos demonstra é, precisamente, o oposto daquilo que ouvimos aqui ontem da parte do senhor presidente e de alguns deputados.-----

-----O que vemos a respeito da habitação é que o senhor presidente não teve, nem tem, a capacidade política de planear e de executar quarenta e dois milhões de euros financiados a cem por cento.-----

Cópia



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Esta é que é a realidade: O executivo não consegue executar quarenta e dois milhões de euros atribuídos a Barcelos para investimento em habitação, sem necessidade de contrair empréstimos, bastando capacidade de executar.-----

-----E convém recordar que passaram já quase quatro anos desde a aprovação da primeira versão da Estratégia Local de Habitação, em julho de dois mil e vinte e um, e o grau de execução do município é residual.-----

-----O Partido Socialista, bem como outros partidos, já questionou o executivo e demonstrou a sua preocupação com a falta de execução da estratégia local de habitação, considerando que o financiamento a cem por cento via PRR implica que as habitações estejam concluídas até vinte e seis de junho de dois mil e vinte e seis.-----

-----Após essa data e até dezembro de dois mil e vinte e seis, o financiamento será de apenas oitenta e cinco por cento.-----

-----Além destas datas, quando as soluções habitacionais sejam concluídas até trinta e um de dezembro de dois mil e trinta... a eventual comparticipação já será de apenas sessenta por cento, de acordo com o decreto lei do atual governo.-----

-----Quando nos encontramos hoje, nesta Assembleia, a discutir uma segunda Oferta Pública de Aquisição de setenta e quatro fogos habitacionais, a executar num prazo inferior a um ano e meio, não poderíamos deixar de reiterar a nossa preocupação com a falta de execução da Estratégia Local de Habitação e dos quarenta e dois milhões de euros que lhe estão destinados.-----

-----À data de hoje, que seja do conhecimento público, não foi ainda entregue uma única casa às famílias carenciadas.-----

-----E se, quase quatro anos depois da primeira versão da Estratégia Local de Habitação ser aprovada a realidade é esta, como poderemos acreditar que, em menos de um ano e meio serão executadas as setenta e quatro habitações hoje aqui em apreço?-----

Cópia



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

7

-----Será que, daqui a um ano, vamos voltar a ouvir que a culpa é da ausência de construtores?-----

-----Senhoras e senhores deputados, o Executivo não tem sido diligente na execução da Estratégia Local de Habitação, colocando em risco sério a sua concretização.-----

-----Tal como já o referimos anteriormente, é cada vez mais improvável que este executivo consiga executar os quarenta e dois milhões de euros financiados a cem por cento via PRR para habitação, coartando várias famílias carenciadas de Barcelos do direito ao acesso a uma habitação digna.-----

-----Senhoras e Senhores deputados, planear e executar a estratégia local de habitação, isso sim, seria estrutural para o concelho.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra a senhora deputada Rosa Macedo do grupo parlamentar, do Partido Social Democrata.-----

DEPUTADA DO PSD – Rosa Macedo – Excelentíssimo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, Senhora e Senhores Secretários, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Senhora e Senhores Vereadores, Excelentíssimos Senhores Presidentes e Senhores Presidentes de Junta, Excelentíssimas e Excelentíssimos Senhores Deputados, Público aqui presente, que nos assiste via *web* e Comunicação Social.-----

-----A todos, muito boa noite.-----

-----É importante percebermos e estarmos atentos aos pontos que nos são colocados a analisar nas Assembleias Municipais. Porque uma coisa é utilizar todos os pontos para fazer campanha contra o partido que está atualmente em vigor, outra coisa é realmente construirmos algo de novo com as intervenções que aqui vimos fazer ao público. Por isso, é importante percebermos o ponto que

Cópia



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

estamos aqui a analisar.-----

-----Relativamente ao ponto aqui em análise, a bancada parlamentar do PSD irá votar favoravelmente, como é óbvio.-----

-----Estamos a falar de habitação para a população, por isso não podíamos ficar indiferentes à aprovação deste ponto para a aquisição das setenta e quatro habitações.-----

-----Falamos em aprovar uma solução que o município arranjou para a aquisição de setenta e quatro fogos habitacionais ao abrigo de uma segunda oferta pública de aquisição dos imóveis.-----

-----Estamos a falar de uma segunda oferta pública que está dentro do Programa Primeiro Direito.-----

-----O Programa Primeiro Direito é um programa que ajuda os municípios relativamente ao financiamento e ao cofinanciamento para responder às necessidades habitacionais.-----

-----Não é o programa que decide onde é que o município vai adquirir os imóveis. Ou seja, nós estamos aqui a falar de duas realidades.-----

-----Estamos a falar de uma realidade do Estado, que quer realmente apoiar e combater o problema da habitação, e estamos a falar de uma realidade local, que é descobrir os melhores territórios, descobrir os melhores fogos para podermos aplicar lá as verbas que o Estado está a disponibilizar.-----

-----Por isso, aqui referimo-nos ao esforço do município em encontrar um novo procedimento para a aquisição de setenta e quatro fogos, tendo em conta que, no primeiro prazo de candidatura, todos os cinco que se candidataram houve percalços, houve atrasos, houve condicionantes que não estavam previstas, que fizeram com que uns recuassem e outros dissessem que não teriam tempo para terminar a obra dentro do prazo que o Primeiro Direito estava a impor.-----

-----Por isso, uma vez que anteriormente vimos o esforço do município em

Cópia



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

9

efetivar essas candidaturas e voltamos a ver o esforço do município em continuar a lutar para conseguir oferecer ao nosso concelho setenta e quatro habitações para as famílias carenciadas, acho que é de bom tom nós refletirmos sobre isso, sobre o ponto que estamos aqui a analisar e realmente aprovarmos este ponto, e realmente valorizar o esforço que o município está a fazer.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada.-----

-----Tem, agora, a palavra o senhor deputado José Rosa, do grupo Todos Barcelos.-----

DEPUTADO DO TB – José Rosa – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal e restante mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara e restante Vereação, Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Este tipo de aquisição deve ser visto e encarado como um investimento a médio-longo prazo, garantindo a estabilidade do mercado local da habitação e permitindo à autarquia mais oferta a preços acessíveis para famílias de baixos rendimentos e/ou em situações de vulnerabilidade social. O que isto representa é aquilo que foi falado ontem, que é um contributo para o combate à desigualdade social.-----

-----Alguns dados estatísticos interessantes sobre a problemática da habitação têm a ver não só com a escassez da habitação, mas também com a qualidade.-----

-----Se considerarmos apenas os problemas relacionados com as instalações sanitárias e a qualidade das estruturas físicas básicas do alojamento, ou seja, teto, paredes, soalho, janelas, observou-se, segundo o estudo do INE, que trinta e três por cento da população vivia, em dois mil e vinte e três, com privação em pelo menos um destes itens.-----

-----A Pordata publicou um estudo e concluiu que a percentagem da população que vive em alojamentos com más condições, em Portugal, em dois mil e vinte e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

três, é de vinte e nove por cento. Curiosamente, na União Europeia, só há um país atrás de nós, que é Chipre, com trinta e um vírgula seis por cento.-----

-----Em dois mil e vinte e três, doze vírgula nove por cento das pessoas viviam em alojamentos em que o número de divisões habitáveis, ou seja, igual ou superior a quatro metros quadrados, era insuficiente para o agregado familiar.--

-----O INE concluiu, por outro lado, que trinta e seis vírgula quatro por cento da população vivia em situação de subocupação, ou seja, os alojamentos eram mais do que suficientes para as necessidades dos membros do agregado familiar, afetando principalmente a população mais idosa, cinquenta e seis vírgula dois por cento.-----

-----Ora, isto, apesar do problema, pode representar uma oportunidade. Uma oportunidade para adotarmos o modelo de coabitação, chamado de coabitação intergeracional.-----

-----No fundo, é termos um modelo com regras claras e com critérios bem definidos, em que a pessoa idosa partilha a casa com um jovem trabalhador ou estudante. O que é que isto representa? É uma relação, como se diz na gíria, *win-win*. Ou seja, combatemos o isolamento social da pessoa idosa, que passa a ter apoio e companhia, e permitimos aos jovens habitação condigna a preços acessíveis.-----

-----E termino com alguns dados relativos ao PRR para este tema.-----

-----O PRR contempla uma verba de um vírgula dois mil milhões, mais trocos. O *top cinco* dos municípios que mais dinheiro receberam são Lisboa, Setúbal, Oeiras, Matosinhos e Coimbra.-----

-----E uma pergunta à autarquia, se for possível:-----

-----Quanto é que a autarquia investiu até agora na estratégia da habitação?--

-----Estas setenta e quatro habitações, fruto desta OPA, são para juntar às cento e vinte e seis do ano passado, que custaram três vírgula oito milhões.-----



-----Custaram ou foi um investimento?-----

-----Gostaria de saber em que ponto estão estas habitações? Qual é a estimativa ou horizonte temporal para a sua entrega às pessoas?-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Agora, tem a palavra o senhor deputado José Maria Cardoso, do grupo municipal do Bloco de Esquerda.-----

DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso – Muito obrigado, senhor presidente.--

-----Os meus cumprimentos à Senhora Secretária, ao Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Senhores Presidentes de Junta, quem nos vê e acompanha via *web* e todos os presentes.-----

-----Este tema é deveras importante para fazer algumas considerações e, independentemente das posições político-partidárias que possamos ter, há aqui um objetivo e um interesse comum que deve ser tido sempre em atenção e que deve, no fundo, orientar a nossa perspetiva de intervenção política e, neste caso, muito social.-----

-----O Primeiro Direito começa logo por dizer que é um programa de apoio público à promoção de soluções habitacionais para pessoas que vivem em condições indignas e que não dispõem de capacidade financeira para suportar o custo do acesso a uma habitação adequada.-----

-----Daí resulta que qualquer iniciativa que se possa tomar no âmbito deste Primeiro Direito é, de todo, favorável e sobre a qual nós, Bloco de Esquerda, não temos qualquer problema em apoiar.-----

-----Por isso, consideramos que compete inclusivamente ao Estado, por meio destes programas e de outras formas de intervenção. Compete muito às autarquias ser uma espécie do gestor de custos controlados, ser a forma de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

combate à especulação, que é aquilo que tem dominado e que domina o mercado imobiliário e que é resultado daquilo que nós vemos diariamente: especulação e de criação de condições de inacessibilidade para a maior parte dos portugueses, ou para uma boa parte dos portugueses, para a sua habitação, seja ela alugada, seja ela própria.-----

-----Queríamos dizer que nós somos favoráveis a esta proposta e achamos que é uma proposta que faz sentido, pelo número de fogos habitacionais e pela forma como é feita. Ou seja, ao dizer-se que é uma aquisição, uma espécie de reabilitação, isso é muito importante, porque, na verdade, não estamos a construir de novo.-----

-----Ainda ontem discutíamos, sobre proposta do Bloco de Esquerda, a questão da lei dos solos, que é precisamente o facto, não na maior parte dos casos, não há necessidade de novas casas, não há necessidade de novas construções. Há, necessidade de saber aproveitar as construções que existem.-----

-----Há uma frase célebre sobre esta situação que diz: *"tanta casa para morar, tanta casa para ter gente e tanta gente sem casa."*-----

-----Portanto, esta perspectiva, para nós, é importante, e é uma iniciativa que merece da nossa parte o apoio.-----

-----Independentemente disso, não deixamos de ter algumas críticas em relação à Estratégia Local de Habitação. Já na altura a achamos e considerámos pouco ambiciosa e, depois, tinha para soluções habitacionais previstas, e eu gostava de perguntar qual é o ponto de situação.-----

-----Dentro daquilo que eram os trezentos e oitenta e nove agregados identificados pelos inquéritos com necessidades de nova habitação ou de habitação condigna, qual é o ponto de situação? Quem é que está ou não, neste momento, a usufruir destes programas que têm sido elaborados e daquilo que já foi apresentado o ano passado?-----



-----Creio eu, a estratégia tem sensivelmente três anos. O que é que daí resultou neste período de tempo? Que fez com que, na verdade, houvesse uma resposta em relação àquilo que é pretendido.-----

-----Por outro lado, qual é o cofinanciamento deste investimento? Nomeadamente, de programas comunitários, que muitos deles se debruçam e têm como âmbito de intervenção precisamente esta forma de criar melhores condições para diminuir investimento e amortizar o investimento que as autarquias vão fazendo, e outras autarquias já o fazem e fazem-no com alguma frequência, e é de todo importante sabermos qual é o ponto de situação em Barcelos sobre este caso.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhor deputado, muito obrigado. Tem, agora, a palavra o senhor deputado Firmino Silva, do grupo municipal CDS-PP.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – Firmino Silva – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia e respetiva mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara de demais Vereação, Senhores Membros da Assembleia, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----A oferta pública de aquisição a que somos chamados a discutir e aprovar, para a aquisição de setenta e quatro fogos, é mais um exemplo do não conformismo do executivo municipal, perante os obstáculos sentidos em todo o processo.-----

-----Como é sabido, e consta dos motivos da presente proposta, na oferta pública de aquisição anterior, houve dificuldades em assegurar que os promotores assumissem os seus compromissos, pois dos três promotores aceites, um deles desistiu e um outro promotor informou que não conseguiria cumprir os prazos.-----

-----Assim, o executivo tomou a decisão de se avançar para uma nova oferta

Cópia



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

pública de aquisição, para aquisição de setenta e quatro fogos, sendo esta uma medida ágil e transparente, permitindo que as soluções habitacionais possam ser concretizadas o mais rapidamente possível e, assim, ser garantida a maior percentagem de financiamento.-----

-----Trata-se de uma medida de boa gestão política, mas sobretudo, uma oportunidade para o mais rapidamente possível podermos efetivar uma resposta tão ansiada pelos barcelenses.-----

-----Confiamos no trabalho do executivo municipal e reconhecemos todo o trabalho e esforço feito nesta matéria, que, sublinhamos, é de grande complexidade, exigência e pautado por múltiplos constrangimentos.-----

-----Acreditamos que muito em breve, os agregados que vivem em condições habitacionais indignas e sem meios financeiros para as ultrapassar, poderão usufruir desta importante resposta, que contribuirá para melhorar significativamente a sua qualidade de vida.-----

-----O CDS votará favoravelmente a presente proposta.-----

-----Muito obrigado.-----

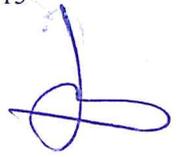
PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem, agora, a palavra o senhor deputado independente Tiago Dias.-----

DEPUTADO IND – Tiago Dias – Excelentíssimo Senhor Presidente da Mesa e restante mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara e restante Vereação, Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----O BTF, por várias vezes, afirmou nesta Assembleia Municipal sobre a complexidade na aplicação do Programa Primeiro Direito e do seu escasso período temporal para a sua execução, que durará até à plena execução do PRR.-

-----Também dissemos que a forma mais confortável para o governo de então seria a transferência das responsabilidades para os municípios, uma vez que tinha a perfeita noção das dificuldades existentes na sua aplicação.-----



-----Foi por esta razão que este executivo municipal aprovou, na reunião camarária de quinze de janeiro de dois mil e vinte e quatro, há mais de um ano, e na sessão desta Assembleia de vinte e um de fevereiro do mesmo ano, a primeira oferta pública de aquisição de cento e vinte e seis fogos habitacionais.--

-----Portanto, o executivo municipal e esta Assembleia Municipal fizeram o seu trabalho com dedicação e eficiência, de acordo com as suas competências e instrumentos para esse fim.-----

-----Pelo que observamos, a oferta pública de aquisição não atingiu os seus objetivos como era esperado, por uma razão muito simples: a rigidez do programa, o seu baixo custo, a burocracia existente e o período temporal, que não são determinados pelo Governo, e muito menos pelos municípios, mas sim pelo próprio mercado.-----

-----Por isso, é trazida de novo a esta Assembleia Municipal a segunda oferta pública de aquisição de setenta e quatro fogos habitacionais, nos mesmos termos e condições do Programa Primeiro Direito, no âmbito do PRR, por falta de resposta na primeira oferta pública.-----

-----O que esperamos é que o mercado corresponda ao meritório trabalho desenvolvido por este executivo e na expectativa de ser ainda possível a construção das habitações nesta segunda oferta pública de aquisição, para colmatar a insuficiente resposta do mercado na primeira oferta pública de dois mil e vinte e quatro, conseguindo, no entanto, a contratualização em curso para a aquisição das trinta e seis habitações, com a adjudicação a um operador concorrente na primeira oferta pública.-----

-----Neste modo, votaremos favoravelmente a proposta oito da ordem do dia.-

-----Muito obrigado.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem agora a palavra o senhor presidente da Câmara para intervir, faz favor.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Cumprimento o Senhor Presidente, Senhora e Senhor Secretários, Caras e Caros Colegas Vereadores, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta e União de Freguesias, Senhoras e Senhores Membros da Assembleia Municipal, Excelentíssimo Público, Comunicação Social.-----

-----Este tema da habitação é um tema sensível e importante. Na verdade, o que nós trazemos aqui hoje é, mais uma vez, uma tentativa de conseguirmos, dentro de um prazo que todos sabemos que é um prazo apertado, concretizar a aquisição das habitações que foram pensadas e necessárias para acorrer a todo o levantamento que foi efetuado, para podermos ter efetivamente pessoas a viver com mais dignidade.-----

-----Mas importa aqui, até porque foram feitas algumas referências ao lado da proposta que estamos a discutir, o que estamos aqui a discutir é só a OPA, ou seja, a Oferta Pública de Aquisição, no sentido de percebermos se o mercado tem, efetivamente, em condições e em tempo de poder responder às necessidades que nós detetámos.-----

-----Mas, como foram abordados outros assuntos, quero recordar o seguinte: na verdade, os quarenta e dois milhões de euros, aqui falados pelo senhor deputado Nuno Martins, tem a ver com uma candidatura efetuada pelo executivo dentro do prazo, trinta e um de março de dois mil e vinte e quatro. Era o prazo que tínhamos para entregar. Mas, ao contrário como aqui foi dito e muito bem pelo senhor deputado Rosa, do Todos Barcelos, nós não tínhamos a capacidade, como Lisboa, Setúbal, Oeiras, Cascais, de já ter em processos de andamento as obras.-----



-----Cascais, Lisboa e Setúbal consumiram os vinte e seis mil fogos que estavam previstos neste programa do PRR, no governo anterior do Partido Socialista. E o que é que aconteceu? Em junho de vinte e quatro, todos ou quase todos os municípios ficaram na expectativa de “sim/não as candidaturas vão ser aprovadas e vai ou não haver financiamento”. Só havia financiamento para as vinte e seis mil habitações. Depois, este governo ampliou esta rede para cinquenta e nove mil fogos, e aí couberam, efetivamente, as outras autarquias todas.-----

-----Naturalmente, nós não tínhamos capacidade financeira para ir avançando relativamente à nossa candidatura. Daí este lapso de tempo e daí também termos perdido a oportunidade, pelo menos um dos concorrentes da OPA, ter desistido por falta manifesta de tempo.-----

-----Mas, só em setembro de vinte e quatro, é que com o despacho do atual governo, é que foi possível, nós irmos para além de junho de vinte e seis, em termos de conclusão das obras de habitação. O que quer dizer que nós então aí é que tivemos finalmente o conforto para poder dizer que a nossa candidatura tinha o correspondente financiamento, que nos garantia a possibilidade de executar as obras.-----

-----Este lapso de tempo perdido, naturalmente, criou-nos angústia e preocupação. Não somos tolinhos; temos a noção de que o tempo era muito reduzido. O que é que esta OPA vem tentar fazer? Antecipar e corrigir esse lapso de tempo. Espero, e estou confiante, que será possível concretizar esta OPA, que é fundamental.-----

-----Mas, para além da OPA, nós já temos em concurso:-----

-----Cambeses, com um ponto cinco milhões, para efetivamente fazer habitação neste setor – digo Cambeses, porque vai ser em Cambeses, mas também ocorre a todas as freguesias à volta que tenham necessidade.-----

-----Viatodos, com quatro ponto cinco milhões.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Barqueiros, três ponto cinco milhões.-----

-----Palme, quinhentos mil euros.-----

-----Para além de, Campo e Vila Cova ainda não estão aprovados e, portanto, não podemos ainda ter essa garantia. Estas já estão em procedimento concursal.-

-----Naturalmente, que esta realidade vai fazer com que, em breve prazo, possamos ter as respostas que pretendemos.-----

-----Respondendo ao senhor deputado José Maria Cardoso, efetivamente, dos trezentos e tal agregados familiares que foram sinalizados, grande parte deles são de intervenção direta. Ou seja, são processos em que os próprios fazem a sua candidatura, e estão atrasados porque o IRHU não está a dar resposta de poderem, efetivamente, corresponder aos tempos que as famílias necessitam. Isto para aquelas famílias que vivem em condições menos próprias, mas que têm uma habitação, portanto, são proprietários do espaço.-----

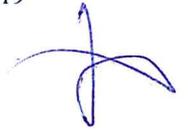
-----A outra parte das habitações – ou melhor, dos agregados sinalizados – são com estas habitações que agora estão ou em concurso nestes aglomerados que eu dei nota, ou nesta aquisição da OPA que agora fazemos e na OPA anterior, em que tivemos trinta habitações que já foram contratualizadas.-----

-----Será esta a resposta cabal? Eventualmente não. Mas é um passo fundamental, porque durante décadas nunca houve uma construção de um fogo para habitação social. Se agora conseguirmos, neste lapso de tempo, encontrar uma resposta robusta como esta que nos propomos fazer, será, efetivamente, um passo decisivo para que todas aquelas habitações ou agregados familiares, que sem condições dignas possam finalmente ter um espaço com a dignidade que, efetivamente, merecem.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Obrigado, senhor presidente.-----

-----Está, então, terminado o debate. Estamos em condições de votar a



proposta do ponto oito, relativa à autorização para a aquisição de setenta e quatro fogos habitacionais, ao abrigo da segunda Oferta Pública, também em conjunto a aprovação das peças e também a delegação da Câmara Municipal das competências para a concretização de todos os procedimentos conducentes até à conclusão da segunda Oferta Pública de Aquisição.-----

-----Quem vota contra esta proposta da Câmara?-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Um PCP)-----

-----Portanto, está aprovado por maioria.-----

-----Pedia que me trouxessem o quórum para anunciar o resultado por partido.-----

-----Estão cento e nove deputados municipais em sala, portanto, uma abstenção do Partido Comunista Português e cento e oito votos favoráveis (quarenta e cinco PS, trinta e um PSD, dois CH, um TB, dois CDS-PP, um BE, vinte e seis IND).-----

-----Vamos passar ao ponto seguinte da ordem de trabalhos: Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de concessão/atribuição de participações financeiras às Freguesias do concelho de Barcelos.-----

-----Inscrições para este ponto, se faz favor.-----

-----Portanto, tem inscrição o senhor deputado José Padrão, senhor deputado José Carlos Magalhães Vilas Boas e o senhor deputado José Carlos Brito.-----

-----Senhor deputado José Padrão, tenha a bondade de usar da palavra.-----

DEPUTADO DO PSD – José Padrão – Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados Municipais, Caros Colegas Presidentes de Junta, Comunicação Social, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----



-----Sobre o ponto nove da ordem de trabalhos – Concessão de atribuição de participações financeiras às freguesias, é importante destacar que os números não mentem: estamos a falar de três pontos dois milhões de euros em deliberações que dizem respeito apenas a esta Assembleia Municipal.-----

-----Este valor é irrefutável e representa um esforço significativo em diversas áreas, como requalificação de ruas, arranjos nas escolas, beneficiação das sedes de junta, entre outras. São intervenções que respondem às necessidades concretas das nossas populações.-----

-----Essas participações não são apenas uma resposta às necessidades locais, funcionam também como um importante motor da nossa economia local, pois muitas das obras são executadas por empresas de Barcelos, em conformidade com o Código de Procedimento e Processo Tributário. Isso garante a defesa da economia local, algo que devemos valorizar e apoiar.-----

-----Não vale a pena insistir em argumentos e retóricas sobre eventuais distinções entre as freguesias da Coligação e do PS. Comparar o incomparável é um exercício fútil. Como qualquer pai com vários filhos, a contabilidade analítica nunca resultará em valores iguais para todos, pois cada caso tem necessidades específicas e próprias.-----

-----O que importa é se, no final das contas, entregamos mais ou menos participações por mandato em relação ao PS. E a resposta, senhoras e senhores, é clara e inequívoca: a Coligação concedeu mais participações do que o PS. Se alguém tem dúvidas, que venha aqui desmentir.-----

-----Gostaria ainda de destacar uma importante inovação que, embora pouco comentada, tem um impacto significativo no planeamento das freguesias: a mudança na forma de atribuição das participações. Deixaram de ser parceladas, passando a ser atribuídas de uma só vez. Isso é um avanço na gestão, permitindo maior previsibilidade e planeamento para os executivos de freguesia.-



-----Por fim, e para concluir, quero expressar a minha preocupação, que sei que é partilhada por muitos colegas presidentes de junta. Depois da reunião de ontem, fica a dúvida: até que horas, dia e mês os senhores deputados do PS e do Bloco de Esquerda acham que podemos fazer obras nas freguesias, sendo um ano de eleições?-----

-----Estávamos todos convencidos de que o mandato tinha quatro anos e que tínhamos que trabalhar desde o primeiro até ao último dia. Mas, pelos vistos, os senhores deputados não partilham dessa visão. A não ser que a lei tenha sido alterada.-----

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tema a palavra, o senhor deputado José Vilas Boas, senhor deputado independente.-----

DEPUTADO IND – José Vilas Boas – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal e restante Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara e restante Vereação, Senhoras e Senhores Deputados, Minha Senhoras e Meus Senhores.-----

-----É a primeira vez que intervenho nesta Assembleia Municipal e faço-o porque falar verdade e sem medo é um imperativo da democracia.-----

-----Como o é também a livre apreciação crítica de quem governa e de quem toma decisões políticas.-----

-----Vem a propósito a discussão deste ponto nove da ordem do dia, com a atribuição de três vírgula três milhões de euros para a comparticipação financeira às freguesias, à margem dos duzentos por cento do FEF.-----

-----Confesso que fico perplexo com algumas intervenções nesta Assembleia Municipal, quando alguém, em nome de supostos presidentes de junta, insinuarem que este executivo faz cortes nas transferências para algumas

Cópia



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

freguesias.-----

-----Ora, de todas as deliberações que aqui têm sido trazidas, as atribuições de verbas contemplam todas as freguesias independentemente da sua cor política e partidária e em função das prioridades de alguns projetos mais urgentes.-----

-----No meu silêncio, tenho assistido a intervenções enviesadas e até infundadas sobre eventuais discriminações.-----

-----Por isso, quero fazer um desafio aos colegas que se sintam atingidos: para cá virem manifestar o tal descontentamento, se, entretanto, lhe for ou ter sido negado pelo senhor presidente da Câmara sobre atendimento, que todos reconhecem como exemplar, ou de eventual recusa em participar projetos de investimentos de forma discricionária.-----

-----Da minha parte, e sem qualquer ato de submissão ou bajulação (não é esse o meu timbre), não posso deixar de reconhecer a forma solidária, correta e cooperante do senhor presidente da Câmara e restante vereação na relação institucional, que tem sido exemplar.-----

-----Votaremos favoravelmente o ponto nove da ordem do dia.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem agora a palavra o senhor deputado Carlos Brito, do grupo municipal do Partido Socialista.-----

VEREADOR DO PS – Carlos Brito – Muito boa noite.-----

-----Senhor Presidente, Senhora e Senhor Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores deputados, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta, Barcelenses, Comunicação Social.-----

-----Naturalmente, votaremos a favor da presente proposta, porque não questionamos as participações atribuídas.-----

-----Parece-nos, claro que, se os senhores presidentes solicitam determinados



investimentos para as suas freguesias, fazem-no em benefício dos seus territórios e das suas populações.-----

-----No entanto, não poderíamos deixar de repetir, e fá-lo-emos até à sua exaustão, que esta proposta vem, uma vez mais, demonstrar e potenciar a disparidade injustificada existente entre freguesias no que respeita aos apoios.--

-----É inconcebível que existam várias freguesias a receber participações no montante de um milhão de euros, próximo desse valor – e volto a sublinhar que não questionamos esses apoios – e outras que receberam, neste mandato, cerca de cem mil euros, oito, nove ou dez vezes menos, apesar de se encontrarem em situação comparável, nomeadamente em termos de território e população.--

-----E recordo que alguns desses supostos subsídios são, na realidade, investimentos da competência da Câmara.-----

-----Não há justificação que possa ser ensaiada para esta discrepância.-----

-----E acrescento: ao contrário do que o senhor presidente afirmou na última Assembleia, quando assumiu finalmente que não cumpre os duzentos por cento do adicional, pela primeira vez, dizer aos senhores presidentes de junta que, em jeito de compensação, serão feitos investimentos casuísticos nas freguesias, em ano de eleições autárquicas, não se trata de um ato de coragem, mas de uma tentativa, mais uma, de tentar condicionar as juntas de freguesia em período pré-eleitoral.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Vamos, então, agora, senhor presidente da Câmara, para a sua intervenção, tenha a bondade.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Em si, renovo os cumprimentos a todas e a todos.-----

-----Naturalmente que este ponto evidencia, uma vez mais, que privilegiamos



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

as juntas de freguesia como os parceiros estratégicos fundamentais para, em conjunto, desenvolvermos o nosso concelho.-----

-----Naturalmente que nós tentámos, de alguma maneira, ir ao encontro das necessidades e anseios de todos os senhores presidentes de junta, mas o orçamento é limitado e, portanto, não é possível acorrer a todos em simultâneo e no montante que, naturalmente, desejariam. Tentamos fazer algum equilíbrio e sempre com verdade, e com algum grau de equilíbrio e compromisso.-----

-----Na verdade, não foi a primeira vez que eu disse que os duzentos por cento adicional não iam ser este ano. Foi antes do orçamento ser aprovado, foi na apresentação do orçamento, foi ontem também. Porquê? Porque quando se fala verdade, coerentemente, diz-se sempre as mesmas coisas. É uma característica de quem fala a verdade e, portanto, fi-lo de uma forma clara, transparente e inequívoca, e expliquei porquê. Não para fazer obras casuístas.-----

-----Algumas das freguesias que não foram aqui contempladas têm obras efetivas que estão já em fase de procedimento, e outras que já foram alvo desses investimentos.-----

-----Estou a falar da Avenida da Igreja de Roriz, que é uma pretensão há muito tempo daquela população, que foi concretizada neste mandato. Já foi inaugurada e é um exemplo de parceria bem conseguida entre a junta de freguesia e a Câmara Municipal. E, ao que julgo saber, a Junta de Freguesia de Roriz é do Partido Socialista.-----

-----Depois, também vai-se admirar: uma outra junta do Partido Socialista teve também uma requalificação muito importante na Avenida Central, em Creixomil, que também é do Partido Socialista. Teve essa intervenção.-----

-----Vai ter, está em procedimento, uma obra – também numa junta do Partido Socialista – na Avenida da Igreja, em Pereira.-----

-----Isto são pequenos exemplos, mas mostram bem que nós temos que ter o



cuidado de equilibrar. E temos que, se é essa a principal preocupação daquela freguesia, nós, se damos de uma forma, não podemos depois...Temos de equilibrar. E esse equilíbrio é conseguido desta forma.-----

-----E temos exemplos: O senhor deputado Carlos Brito esteve nos executivos socialistas e recordar-se-á de que foi exatamente no seu mandato que houve algumas freguesias que, durante quatro anos, tiveram zero. Durante quatro anos, para além dos duzentos por cento do FEF, tiveram zero.-----

-----Quer que eu lhe enuncie?-----

-----Carvalho;-----

-----No segundo mandato: Lijó, Negreiros, Alvito - a União das cinco.-----

-----Tiveram exatamente um comportamento que nós não tivemos. Não há nenhuma freguesia que não tenha – já disse isto, já comprovei isso e já disse ao senhor presidente da Junta de Arcozelo, que era o único que estava abaixo de mais um FEF, os tais terceiros FEFs que nós tínhamos comprometido em campanha eleitoral.-----

-----Só havia uma freguesia que este ano vai ser compensada. Aliás, já nesta proposta vem aqui uma verba para a freguesia de Arcozelo e vai haver investimento em Arcozelo.-----

-----Também percebi e tive pena de não ouvir o senhor presidente da Junta de Rio Côvo Santa Eugénia, porque gostava de o ouvir. O maior investimento que está a ser feito neste executivo é na sua freguesia: o fecho da circular urbana, que vai reorganizar, repavimentar e fazer melhoramentos em toda a rede viária que está adjacente ao fecho da circular, nomeadamente toda a Rua do Pinheiro.-----

-----Isto quer dizer que é um investimento fortíssimo. O maior investimento de sempre em rede viária feito em Barcelos, mais de oito milhões e meio de euros.-

-----E, naturalmente, que isto tem impacto na vida do dia a dia das populações.-----

Cópia



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Também está em fase de processo de concurso uma das ambições da junta de freguesia, que é a requalificação da escola. Está a ficar pronto para ir a concurso público e irá iniciar-se este ano a requalificação da escola. Que uma pretensão de há anos! Só agora, é que, naturalmente, depois de fazermos o projeto, poderemos pôr. Se o projeto tivesse sido feito antes, já estaria em marcha. Mas o projeto tem de ser feito primeiro, temos de encontrar as soluções para depois o pôr a concurso.-----

-----É assim que as coisas se processam e é assim que as obras podem avançar.-
-----Portanto, há equilíbrio, há uma visão global e há o comprometimento de, com honestidade e olhos nos olhos, dizer: "Isto é possível, aquilo não é possível, aquilo vamos tentar que se consiga ser possível."-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Vamos então passar à votação do ponto nove: Proposta da Câmara de concessão/atribuição de participações financeiras às Freguesias do concelho de Barcelos concessão.-----

-----Quem vota contra esta proposta?-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Uma abstenção do Bloco de Esquerda)-----

-----Portanto, está aprovado por maioria.-----

-----Estão cento e dez deputados em sala. Houve uma abstenção do Bloco de Esquerda e cento e nove votos a favor (quarenta e cinco PS, trinta e dois PSD, dois CH, um TB, dois CDS-PP, um PCP e vinte e seis IND).-----

-----Está então aprovada, por maioria, a proposta da Câmara Municipal constante do ponto nove da ordem de trabalhos.-----

-----Ponto dez: Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de



celebração de Contrato-Programa entre o Município de Barcelos e a Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos.-----

-----Inscrições para este ponto!-----

-----Quatro inscrições: senhor deputado Joaquim Barbosa, senhora deputada Teresa Campos, senhor deputado José Maria Cardoso e o senhor deputado Paulo Alves.-----

-----Muito bem.-----

-----Senhor deputado Joaquim Barbosa, do grupo municipal do Partido Socialista, tenha a bondade de usar da palavra.-----

DEPUTADO DO PS – Joaquim Barbosa – Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados aqui presentes, Comunicação Social e Público aqui também presente.-----

-----Vimos, mais uma vez, através de um ritual anual, corporizar aquilo que é o modelo de dependência financeira da EMEC face ao município de Barcelos. Esta dependência tem sido histórica, não se vislumbravam até agora qualquer tipo de soluções para os problemas de viabilidade da EMEC, e estes problemas, é fácil de ver através das transferências, centram-se sobretudo na área da educação: Escola de Tecnologia e Gestão e nas AECs.-----

-----Tudo isto seria a nossa rotina, mas, perto do Natal, foi apresentado um estudo por parte do órgão de gestão da EMEC e do município, que aponta soluções para a viabilidade da EMEC. E o estudo começa por fazer um diagnóstico que é muito negativo, nada que nos surpreenda. Mas eu diria que é mais trágico.-

-----O estudo diz, basicamente, o seguinte: um decréscimo de treze por cento de alunos em dez anos; a escola ocupa o octogésimo quarto lugar no ranking das escolas profissionais a nível nacional e, pasme-se, dentro do concelho é a terceira.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Bem longe da Profitecla, que está em vigésimo quinto lugar a nível nacional, e da Escola Secundária Vale D'Este, em Viatodos, em quadragésimo nono lugar.-----

----- Capitais próprios negativos; tendo apresentado resultados líquidos negativos nos últimos anos; redução de financiamento pelo facto de algumas turmas não apresentarem o número mínimo de alunos; infraestrutura com necessidade de melhoramentos; uma diminuição recente de alunos com impacto já neste ano letivo. Muito preocupante!-----

----- Para este estudo, o órgão de gestão tinha indicado que estimava cem alunos para o ano letivo dois mil e vinte e quatro/dois mil e vinte e cinco e, em setembro, reportou quarenta e quatro alunos, uma diminuição de mais de cinquenta por cento.-----

----- Mas tem, como é natural, um plano de operacionalização muito exigente, um aporte de capital por parte do acionista não inferior a um quatro milhões de euros e, sobretudo, um montante de cortes muito substanciais, essencialmente relacionado com os custos fixos e, designadamente, deduz-se também no pessoal.-----

----- E, portanto, a continuidade das operações está também dependente de poupanças, de cortes: já cento e cinquenta mil em dois mil e vinte e cinco e cinquenta mil em dois mil e vinte e sete.-----

----- E tudo isto para a sobrevivência anda em torno da captação de alunos, estimam em cinco por cento ao ano, e também num conjunto muito vasto de atividades que o órgão de gestão terá que desenvolver precisamente para captar estes alunos.-----

----- E a minha pergunta é, senhor presidente: revê-se neste estudo? O município e o órgão de gestão da EMEC validam este estudo? Estão empenhados e têm vontade na sua implementação?-----



-----Já agora, quais são os resultados? Se tiverem implementado, que já se vislumbram, designadamente para o próximo ano letivo!-----

-----Em função disto, o Partido Socialista vai-se abster neste ponto da ordem de trabalhos.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra a senhora deputada independente, Teresa Campos.-----

DEPUTADA IND – Teresa Campos – Excelentíssimo Presidente da Assembleia Municipal e restante Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara e restante Vereação, Senhoras e Senhores Deputados, Minha Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Todos sabemos que a EMEC está económica e financeiramente desequilibrada, há muitos anos!-----

-----E para ultrapassarmos esta dramática situação, o concelho de administração da empresa, em sintonia com o seu parceiro único detentor de capital social (o município de Barcelos), encomendou um Plano Estratégico para o reequilíbrio Económico-Financeiro dois mil e vinte e quatro/dois mil e vinte e sete.-----

-----Entretanto, o seu relatório, foi apresentado e discutido nas instalações da EMEC, no passado dia dezasseis de dezembro de dois mil e vinte e quatro.-----

-----Para além do executivo municipal, o presidente do conselho de administração da empresa, convidou todas as forças políticas com representação no órgão deliberativo do município, a Assembleia Municipal, onde, naturalmente, o BTF se fez representar.-----

-----Apresentado o relatório e finda a discussão, foi feito um desafio e um pedido a todos os representantes nos órgãos autárquicos do município, para elaborarem um apreciação crítica com eventuais contributos para aplicação, num



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

futuro próximo.-----

-----O BTF apresentou sugestões e deu contributos para dar à EMEC estabilidade no seu normal funcionamento e na prestação de um serviço público de qualidade e correspondente tranquilidade aos seus trabalhadores e alunos.---

-----Já agora, e para garantir a paz social e tranquilidade aos seus trabalhadores, na discussão sobre o relatório, nunca foi colocada a hipótese quer pelo executivo municipal, na pessoa do seu presidente, quer por todos os presentes, sobre a intenção de reduzir duzentos mil euros por ano nos custos operacionais, diretamente ligados ao despedimento de trabalhadores.-----

-----Posso aqui afirmar, categoricamente, que todo o alarido feito à volta da suposta intenção é totalmente falso!-----

-----Aliás, qualquer um de nós sabe que um desequilíbrio económico e financeiro, pode ser corrigido com a diminuição dos custos ou o aumento dos proveitos (verdade de La Palisse).-----

-----Aqui chegados, votaremos favoravelmente o presente contrato-programa, conforme o Regime Jurídico do Setor Empresarial Local, em sintonia com outros documentos previsionais de contas já apresentados, em tempo.-----

-----Muito obrigada.-----

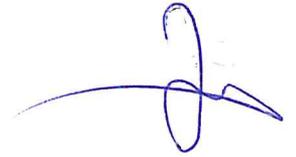
PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhora deputada, muito obrigado.-----

-----Tem agora a palavra o senhor deputado José Maria Cardoso, do Bloco de Esquerda.-----

DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso – Muito obrigado, senhor presidente.--

-----Se me permite, na sua pessoa, cumprimento todos os presentes e quem nos assiste via *web*.-----

-----Na verdade, esta questão da comparticipação e dos contratos-programa entre o município e a EMEC já é um ritual. Ou seja, já são longos anos que é evidente que o Bloco de Esquerda diz o mesmo que sempre disse, e a posição das



diferentes Câmaras Municipais tem sido a mesma do que sempre disseram.-----

-----Portanto, temos posições contrárias, opostas, não vale a pena estar aqui com meias medidas, por assim dizer, sobre esta situação.-----

-----Mas queria argumentar porque é que continuamos a ser contra a existência. É que não encontro uma razão, sinceramente, e gostava que me dessem essas razões. Porque é que continua a existir esta situação? Porque é que se mantém?-----

-----Eu não tenho nada contra a empresa. Não estou de acordo politicamente com a criação de empresas municipais, mas isso é por uma questão de princípios.-

-----Mas, não é propriamente a empresa que está em causa, é o que é que ela rende!-----

-----Este rendimento não é um rendimento económico. Eu não quero que uma escola de tecnologia, não quero que as AECs deem lucro! Não é para isso, é evidente!-----

-----Mas qual é a razão de ser que justifica o investimento que se faz? De que forma é que há de algum proveito com esse mesmo investimento? O que me parece, que os números e os dados assim o mostram, ainda há pouco tempo foi referido aqui pelo senhor deputado do Partido Socialista a questão do estudo e dos dados do estudo, e gostaria realmente de saber se a Câmara Municipal se revê neste estudo? Se tem algumas questões que acompanhe ou que conteste!-

-----Mas é precisamente esta questão, sabe? Este protocolo até tem uma coisa engraçada. Diz, por exemplo, numa parte do museu de Chavão, tem lá uma coisa que tem uma certa piada, no museu etnográfico: “número de visitantes” e não tem qualquer informação. Depois diz: “objetivos: mais vinte e cinco por cento”. Será mais vinte e cinco por cento do zero que não tem, digo eu! Será essa a dedução!-----

-----Portanto, há aqui um conjunto de informações que pecam por



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

credibilidade numa perspetiva política.-----

-----E depois acresce ainda uma questão, sabe? É que para além do que já tem sido dito e que nós temos dito todos os anos, há um facto novo, que me parece, pelo menos, que não era tão visível: é que há um mal-estar no corpo docente, nos professores, nos funcionários. Há algumas contratações, segundo informações que obtive, que não se percebem muito bem para que exercício de cargo.-----

-----E, por isso, isto cria um conjunto de situações que acresce ao problema que já existe e que é por demais evidente.-----

-----E, por isso, nós votaremos, como sempre temos feito, contra esta proposta.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhor deputado, muito obrigado.-----

-----Tem agora a palavra do senhor deputado Paulo Alves, do Partido Social Democrata.-----

DEPUTADO DO PSD – Paulo Alves – Boa noite.-----

-----Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos, Senhora e Senhor Secretários, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Senhoras e Senhores Vereadores, Excelentíssimos Senhores Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia, Caros Colegas Deputados Municipais, Comunicação Social, Público aqui presente e também quem nos assiste lá em casa.-----

-----Mais uma vez, esta Assembleia Municipal discute e vota um programa essencial para a Empresa Municipal de Educação e Cultura.-----

-----Este não é um mero documento técnico ou uma formalidade burocrática, trata-se de um plano estratégico com visão e objetivos claros, que assegura a sustentabilidade e o crescimento da EMEC nos próximos anos.-----



-----Porque consideramos que as áreas de ação da EMEC são pilares fundamentais para o desenvolvimento do nosso concelho.-----

-----Mas, mais uma vez, assiste-se aqui a um triste espetáculo da demagogia política de algumas forças políticas que aqui me antecederam. Sim, porque importa reforçar que o plano de reequilíbrio financeiro, o plano estratégico vinte e quatro - vinte e sete, o modelo de negócios e a matriz de indicadores foram abertamente discutidos numa sessão aberta à participação de todas as forças políticas representadas nesta Assembleia, no passado dia dezasseis de dezembro.-----

-----Era um momento fundamental para esclarecer dúvidas, apresentar propostas e contribuir para o futuro da EMEC. No entanto, apenas uma força da oposição compareceu, demonstrando assim que algumas das forças que aqui me antecederam são, enfim, um poço vazio de ideias e cheio de críticas.-----

-----No nosso entender, devem honrar a confiança que os barcelenses depositaram em vocês para cá estarem e devem fazer um bocadinho melhor. No mínimo, aparecer. Mas ainda vão a tempo, ainda podem, até ao final deste mês, submeter as vossas propostas relativas a estes quatro pontos que referi.-----

-----Pego no mote que o senhor presidente aqui deixou ontem, se não me engano, relativamente ao plano pormenor do hospital de Barcelos, e reforço que é importante a vossa participação. Agora, não digam que não sabiam!-----

-----Este executivo e esta administração trabalham para garantir que a EMEC continua a ser sustentável e inovadora. O plano de reequilíbrio financeiro assegura um modelo de gestão equilibrado. O plano estratégico vinte e quatro/ vinte e sete aponta um rumo concreto, com metas definidas. O modelo de negócios promove uma gestão mais eficiente e a matriz de indicadores permite medir, acompanhar e melhorar continuamente o desempenho desta empresa.--

-----Este contrato-programa representa a garantia de que Barcelos continua a



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

apostar na educação, cerca de setenta e cinco por cento da verba do contrato-programa, e na cultura, com os restantes vinte e cinco por cento.-----

-----Uma aposta feita com seriedade e compromisso.-----

-----E, pelo exposto, a bancada do PSD votará favoravelmente esta proposta.-

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Senhor presidente da Câmara tenha a bondade para fazer a sua intervenção.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Em si, renovo os cumprimentos a todas e a todos.-----

-----Naturalmente que, uma vez mais, assistimos a um deslocar da discussão do que era o centro deste ponto da ordem desta proposta, que é o contrato-programa entre o município de Barcelos e a Empresa Municipal de Educação e Cultura.-----

-----O contrato-programa é um instrumento que permite dar corpo e músculo à empresa, nomeadamente definindo que tipo de atividades e que tipo de apoios a Câmara poderá dar em contrapartida a alguns serviços e alguma atividade que a própria empresa deverá fazer.-----

-----Mas eu não me furto a essas questões que foram aqui levantadas.-----

-----Naturalmente que o senhor deputado Joaquim Barbosa, se fosse sério, diria que comparar a Profitecla com a EMEC não é da forma como o fez. Tinha que dizer, para ser sério, e estar de acordo com a tabela que disse, que a Profitecla está presente em oito concelhos. A EMEC está só em Barcelos.-----

-----E, portanto, fazer a comparação entre estas duas não é sério. Ou, pelo menos, teria sido correto dizê-lo, que há circunstâncias diferentes e, havendo circunstâncias diferentes, os resultados também tendem a ser diferentes.-----

-----Portanto, é o primeiro ponto.-----



-----O segundo: se eu me revejo no estudo?! O estudo é um instrumento de trabalho. Eu revejo-me é na possibilidade e na ambição que a EMEC tem e que os centros tecnológicos, aos quais se candidatou e foram aprovados, podem ser uma mola de desenvolvimento. O estudo é um instrumento de gestão e é um instrumento importante.-----

-----Este executivo – e quando digo este executivo, na sua globalidade – porque houve propostas, nomeadamente do senhor vereador Horácio Barra, que, numa reunião da assembleia geral, sugeriu um estudo mais aprofundado à própria direção da EMEC e ao conselho de administração da EMEC. Assim foi feito e foi divulgado por todos os partidos políticos, mesmo aqueles que não se fizeram representar na sessão de esclarecimento e na apresentação pública daquele documento, e por todos os funcionários da EMEC, para mostrar transparência e total abertura.-----

-----Solicitando a todos – partidos políticos, forças políticas, funcionários, professores e todos os envolvidos na EMEC – que apresentassem contributos e sugestões.-----

-----O senhor deputado Paulo Alves já o fez, e eu ia exatamente fazer isso: dizer que têm até ao final do mês para apresentar sugestões e propostas. Se estão tão preocupados, se leram tão bem o estudo, naturalmente têm propostas. O PSD já apresentou as suas propostas. Soube também que agora o BTF também já apresentou.-----

-----Espero que todos apresentem, porque, se nós acreditamos e queremos que a EMEC esteja mais pujante, queremos ter mais alunos a estudar e queremos ir ao encontro das necessidades, quer do tecido empresarial, quer dos nossos jovens, então temos que dar propostas. E as propostas têm que ser, naturalmente, consolidadas.-----

-----Quanto à questão sim/não de haver desconforto nos professores, na

Cópia



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

classe docente, sinceramente não sei. Terei oportunidade de falar com o senhor presidente do conselho de administração para perceber isso.-----

-----Naturalmente que este estudo e o impacto que teve em alguma comunicação social desinformada, que criou um alarme público de que ia haver despedimentos, criam sempre desconforto.-----

-----Ninguém gosta de perceber que a situação está com esse melindre.-----

-----Não vai haver despedimentos nenhuns. Não vai haver o encerramento da EMEC, nem da escola profissional.-----

-----Portanto, espero que estas palavras acalmem os eventuais desassossegados, para que não haja....porque há propostas concretas que nós podemos efetivamente desenvolver, para ir ao encontro de uma EMEC mais robusta, mais pujante e com melhores resultados.-----

-----Por isso é que nós, paulatinamente, temos atribuído mais funções, mais atividades à EMEC, para efetivamente ter outra atitude e ter outra fonte de receitas. Uma forma de nós podermos dar à EMEC mais corpo, mais músculo, é através dos contratos-programa.-----

-----É o que estamos a fazer! Dando mais atividades e mais tarefas.-----

-----Dessa forma, estamos a conseguir que a EMEC tenha, naturalmente, um futuro mais risonho, que é o que nós esperamos.-----

-----Mas conto, sinceramente, com os vossos contributos, e que sejam criativos, e sejam arrojados e sejam ambiciosos, para que possamos seguir e trilhar esse caminho.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Sim, faz favor, senhor deputado!-----

-----Em que é que a sua honra foi ofendida?-----

-----Tenha a bondade, pode então fazer a sua defesa. Três minutos, por favor.-



DEPUTADO DO PS – Joaquim Barbosa – Muito boa noite a todos.-----

-----Na pessoa do senhor presidente da Assembleia, cumprimento todos os presentes.-----

-----O senhor presidente da Câmara utilizou exatamente a expressão “se eu fosse sério”, “se o deputado Joaquim Barbosa fosse sério”, e tudo isto simplesmente a respeito da citação de um ranking das escolas profissionais do concelho de Barcelos, pasmese.-----

-----Senhor presidente da Câmara, toda a minha intervenção foi feita a partir do próprio estudo.-----

-----Li-o de fio a pavio.-----

-----E o estudo, em si mesmo, contempla desafios tremendos para o órgão de gestão da EMEC e para o município. Mas o estudo aponta um caminho para assegurar, eventualmente, a viabilidade da empresa, com muitas atividades próprias de um problema que é muito profundo.-----

-----E, portanto, o que vimos aqui é que, afinal, o estudo não passa de um conjunto de princípios e temos muitas dúvidas se, inclusivamente, ele vai ser implementado.-----

-----A questão é que o município e o órgão de gestão da EMEC não têm outro estudo, têm este.-----

-----E o estudo contempla, objetivamente – e daí as nossas perguntas, que julgo que são pertinentes –, cortes profundos como a única forma de assegurar a viabilidade da EMEC, e já no imediato, já neste ano letivo, já em dois mil e vinte e cinco. E daí as nossas perguntas, para percebermos qual é o conforto ou desconforto que o município sente perante este estudo.-----

-----Quanto à questão dos contributos, nós estivemos presentes e agradecemos o convite e, portanto, a apresentação do estudo é positiva. E não nos recordamos que tenham sido pedidos contributos.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----A nossa análise, senhor presidente, é essencialmente de natureza política.-

-----Não entendemos que faça qualquer sentido darmos contributos para um estudo de natureza eminentemente técnica e académica. E, portanto, o nosso plano de discussão é a nível político, foi isso que acabámos de fazer aqui.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Obrigado, senhor deputado.-----

-----Senhor presidente da Câmara quer dar explicações?-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Com certeza.-----

-----Renovo os cumprimentos ao senhor presidente e, em si, a todos os presentes.-----

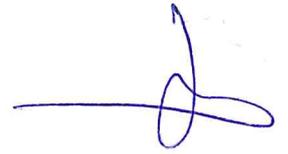
-----Naturalmente, o que eu referi e retiro, porque não é o meu timbre. O que não foi a sério foi a sua afirmação, não é o senhor, naturalmente. Peço desculpa por isso, “não me caem os parentes na lama”.-----

-----Mas a sua afirmação continua a não ser séria, porque a Profitecla está presente em oito concelhos e, portanto, esse ranking reflete essa realidade e não a realidade local, apenas e só.-----

-----Quanto à questão, o estudo foi efetivamente concretizado e aponta alguns sinais de preocupação, que todos nós já conhecíamos. Agora, não sabíamos, em rigor, o que é que estava ali a criar, e a principal dificuldade é, efetivamente, a falta de alunos.-----

-----Portanto, nós temos de tornar a escola mais atrativa, temos que criar mais cursos e temos que fazer parcerias.-----

-----Naturalmente, uma das propostas que eu posso já avançar, que nós desenvolvemos, é efetivamente fazer parcerias com o tecido empresarial, fazer parcerias com o IPCA, fazer parcerias com a Cooperativa Agrícola. Para que se possam efetivamente criar cursos que vão ao encontro das necessidades, quer das empresas, quer dos empresários agrícolas, no sentido de encontrarmos



respostas e as ferramentas certas para que os alunos possam efetivamente encontrar uma saída profissional.-----

-----Há dois dados que são importantes e o senhor também, se leu de fio a pavio, recordar-se-á: o nível de empregabilidade dos alunos saídos da EMEC é absolutamente notável, mais de oitenta por cento. O que quer dizer que todo o estudo que lá é feito, ou todo o ensino que lá é ministrado, tem qualidade e tem aceitação no mercado de trabalho.-----

-----Mas aconteceu uma realidade algures entre dois mil e doze e dois mil e treze, em que as escolas públicas tiveram a possibilidade de ampliar o seu cardápio de oferta profissional, naturalmente reduzindo a atratividade da escola profissional. Havendo mais oferta e oferta mais diversificada, naturalmente que reparte o potencial de clientes para vários espaços.-----

-----Não há nenhuma escola secundária do concelho de Barcelos que não tenha o seu ensino profissional.-----

-----Naturalmente, havendo uma sequencialidade de ensino, os alunos são encaminhados para esses cursos, dificultando a outras realidades, como é a Escola de Tecnologia e Gestão.-----

-----A Escola de Tecnologia e Gestão tem que se reinventar. Como? Como e está a fazê-lo com o esforço financeiro que foi candidatado e financiado por fundos PRR para dois centros tecnológicos, que vão permitir ampliar a oferta formativa e vão, naturalmente, dar uma resposta mais robusta às necessidades da própria empresa.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, então, senhor presidente.-----

-----Muito obrigado, ficou perfeitamente esclarecida a questão da defesa da honra.-----

-----Vamos então passar à votação da proposta da Câmara Municipal de celebração de Contrato-Programa entre o Município de Barcelos e a Empresa

Cópia



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Municipal de Educação e Cultura de Barcelos.-----

-----Quem vota contra esta proposta da Câmara Municipal?-----

-----Quem se abstém?-----

-----Podem-se sentar.-----

-----Quem vota a favor?-----

-----Podem-se sentar, por favor.-----

-----A proposta da Câmara está aprovada.-----

-----Um voto contra, do Bloco de Esquerda; vinte e uma abstenções (vinte PS, um PCP); e oitenta e cinco votos a favor (vinte e cinco PS, trinta e um PSD, dois CH, um TB, dois CDS-PP, vinte e quatro IND), totaliza oitenta e cinco.-----

-----Está então esta proposta constante do ponto dez da ordem de trabalhos, aprovada.-----

-----Ponto onze da ordem de trabalhos: Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de eliminação da via prevista para a freguesia de Cristelo e respetiva alteração/correção da Planta de Ordenamento Um do Plano Diretor Municipal (processo camarário oitocentos e seis barra senta e nove-R).-----

-----Inscrições para este ponto!-----

-----Não há inscrições.-----

-----Senhor presidente da Câmara, deseja intervir?-----

-----Não deseja intervir. Vamos então passar de imediato à votação.-----

-----Quem vota contra esta proposta?-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Duas abstenções do BE e uma do PCP).-----

-----A proposta foi aprovada.-----

-----Teve duas abstenções, do Bloco de Esquerda e do uma do Partido Comunista Português e a favor cento e sete votos (quarenta e cinco PS, trinta e



dois PSD, dois CH, um TB, dois CDS-PP e vinte e cinco IND).-----

-----Ponto seguinte da ordem de trabalhos, que é o ponto doze: Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a constituição da Associação de Municípios Portugueses do Cavalo, bem como a aprovação dos respetivos estatutos.-----

-----Inscrições para este ponto!-----

-----Não há ninguém.-----

-----Portanto, o senhor presidente da Câmara deseja intervir sobre este ponto?-----

-----Também, não!-----

-----Então vamos passar diretamente para a votação da proposta da Câmara que acabei de ler, que é: autorização para a constituição da Associação de Municípios Portugueses do Cavalo, bem como a aprovação dos respetivos estatutos.-----

-----Quem vota contra?-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Uma do Bloco de Esquerda)-----

-----Portanto, está aprovado por maioria.-----

-----Proposta aprovada.-----

-----Então, como eu enunciei: uma abstenção do Bloco de Esquerda. Cento e oito votos a favor (quarenta e cinco PS, trinta e dois PSD, dois CH, um TB, dois CDS-PP, um PCP e vinte e cinco IND).-----

-----Vamos passar ao ponto da ordem de trabalhos que é o décimo terceiro: Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a adesão do Município de Barcelos à Associação de Turismo do Porto e Norte de Portugal.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Inscrições para este ponto treze da ordem de trabalhos!-----

-----O senhor presidente da Câmara deseja intervir?-----

-----Também não.-----

-----Então vamos passar diretamente para à votação.-----

-----Proposta da ordem de trabalhos: para a adesão do Município de Barcelos à Associação de Turismo do Porto e Norte de Portugal.-----

-----Quem vota contra?-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

-----Então estamos aqui com a aprovação por unanimidade.-----

-----Esta unanimidade consolidou-se com: quarenta e cinco votos do PS, trinta e dois do PSD, dois Chega, um Todos Barcelos, dois CDS-PP, um BE, um PCP e vinte e seis IND.-----

-----Ponto seguinte da ordem de trabalhos, que é o décimo quarto: Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal referente à composição do júri de recrutamento e seleção do cargo de direção intermédia de segundo grau de Chefe de Divisão de Planeamento Urbanístico, a prover na autarquia.-----

-----Inscrições para este ponto!-----

-----Não há inscrições.-----

-----O senhor presidente da Câmara deseja intervir?-----

-----Também não.-----

-----Vamos passar diretamente para a votação.-----

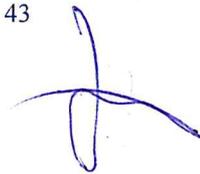
-----Quem vota contra esta proposta da Câmara Municipal?-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

-----Podem-se sentar, por favor.-----

-----Proposta foi aprovada com quinze abstenções (catorze do PS, uma BE) e



noventa e seis votos a favor (trinta e cinco PS, trinta e dois PSD, dois CH, um TB, dois CDS-PP, um PCP e vinte e sete IND).-----

-----Vamos entrar no último ponto da ordem de trabalhos que é: Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade desta e da situação financeira do município.-----

-----Pedia então aos grupos municipais que se inscrevessem, por favor.-----

-----Duas inscrições, por agora.-----

-----Uma do grupo municipal do Bloco de Esquerda a outra do grupo municipal do Partido Socialista.-----

-----Portanto, estão encerradas as inscrições.-----

-----Senhor deputado José Maria Cardoso, do Bloco de Esquerda.-----

DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso – Muito obrigado, senhor presidente.--

-----Novamente, na sua pessoa, se me permite, cumprimento todos os presentes e quem me acompanha via *web*.-----

-----E, já agora, faço uma solicitação: dado que só há duas inscrições, pode aumentar o tempo aos inscritos, portanto, para compensar um pouco a falta de inscrições!-----

-----De uma forma mais ou menos telegráfica, quatro ou cinco questões que gostava de colocar.-----

-----Uma primeira sobre o documento em que fala sobre valores atribuídos aos grupos de teatro, e vejo uma diferença que vai desde vinte e cinco mil até mil e duzentos euros.-----

-----Portanto, gostaria de ter uma explicação.-----

-----Qual o critério? E porque é que há uma diferença tão grande entre esta subsídio aos grupos de teatro?-----

-----Já algumas vezes trouxe aqui a esta Assembleia este problema e esta questão, mais uma vez: Ponte dos Morgados, na Freguesia de Durrães. Gostava



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

de saber qual é o ponto de situação, sabendo que houve já uma reunião entre a Câmara de Barcelos e de Viana do Castelo.-----

-----Gostaria de saber se há mais algum desenvolvimento nessas conversações ou o que é que há de concreto sobre esta situação.-----

-----No dia seis de fevereiro enviámos diretamente ao senhor presidente – enviámos, Bloco de Esquerda – um documento a perguntar sobre o registo e comunicação à Autoridade Tributária de prédios devolutos, em ruínas ou degradados no nosso concelho e, particularmente, na cidade.-----

-----Gostávamos de saber se tem alguma informação neste sentido.-----

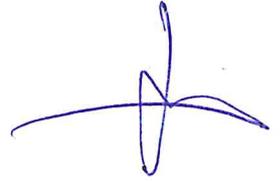
-----Na passada semana reunimos com a direção atual do Núcleo Desportivo “Os Andorinhas” e foi-nos transmitida uma preocupação que me parece muito legítima e, de certa forma, preocupante – passa a redundância –, que é a possível perda de terreno e das instalações onde exercem atividade desportiva.-----

-----Há um documento acordado pela Câmara Municipal de então, dois mil e um, provavelmente, o senhor presidente faria parte desse elenco governativo à altura, e talvez até com o pelouro do desporto, e por isso, é onde a Câmara se compromete a intermediar e a assegurar a doação de terrenos ao clube de vinte mil metros quadrados.-----

-----Como há aqui um acordo de assunção política, parece-nos ser significativo e importante haver uma opinião política da parte da Câmara Municipal e não um desviar para qualquer litígio judicial, porque não é disso que se trata e não nos parece que tenha qualquer interesse fazer com que assim aconteça.-----

-----Por fim, esta semana fomos surpreendidos com um panfleto que estava afixado em algumas portas de entrada de prédios na Avenida João Duarte, em que colocava a questão numa perspetiva que consideramos discriminação social de exclusão étnica.-----

-----Um abaixo-assinado contra a entrega de duas casas a famílias de etnia



cigana. Ainda para mais, acresce o facto – e aqui é mais gravoso ainda – do presidente da Junta ser referido como um possível subscritor e a Junta de Freguesia apoiar este protesto.-----

-----Portanto, gostaríamos de auscultar e de ouvir a opinião.-----

-----Já fizemos essa pergunta ao senhor presidente da Câmara também diretamente e gostaríamos de perceber qual é a sua opinião sobre tal situação.--

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Carlos Dantas, do grupo municipal do Partido Socialista.-----

DEPUTADO DO PS – Carlos Dantas – Senhor presidente, na sua figura queria cumprimentar todos os presentes.-----

-----Diretamente direcionada para o senhor presidente da Câmara, queria-lhe fazer aqui uma série de questões.-----

-----Uma delas queria já esclarecer, que acho – eu fico um bocadinho incomodado em ver colegas meus a virem falar de realidades que não conhecem.-

-----Eles podem falar da sua freguesia, da dos outros, não.-----

-----Rio Covo Santa Eugénia, até à data de hoje, desde dois mil e vinte e um, recebeu do município cento e dez mil duzentos e vinte e nove euros.-----

-----Falou-se aqui na escola, ficamos imensamente agradecidos – já tive a oportunidade de dizer ao senhor presidente – por fazer essa requalificação. Mas, ainda ontem, ouvi falar em onze escolas que iam ser requalificadas. Essas freguesias, de certeza, que recebem dinheiro na mesma.-----

-----Depois, queria também falar que esta falta de atribuição de verbas não nos permite fazer intervenções estruturantes na freguesia. Como o senhor presidente da Câmara também falou ontem, sem financiamento não é possível fazer-se obra. E queria precisamente fazer a chamada de atenção para esses aspetos.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Depois, relacionado com o nó de Santa Eugénia: o nó de Santa Eugénia é uma obra estruturante para o concelho, mas à freguesia não faz nada. Ou seja, não pode circular um peão pela estrada fora, não tem um acesso interno à freguesia.-----

-----Portanto, à freguesia não faz nada, ao concelho pode fazer muito, e eu sei que faz, mas à freguesia não serve para nada.-----

-----Quanto ao nó de Santa Eugénia, também importante – eu já tive oportunidade de falar – as drenagens na urbanização do Pinheiro da freguesia não têm capacidade. As drenagens das águas pluviais não têm capacidade para o escoamento da água.-----

-----Foi-me falado pelos serviços municipais que esse problema, foi identificado em dois mil e vinte e dois, que iria ser enquadrado na futura obra do nó de Santa Eugénia. Eu vejo que nada está a ser feito. Queria perguntar diretamente ao senhor presidente se vão trabalhar nesse assunto?-----

-----Outra questão: a rede viária vai ser requalificada até à recauchutagem Ramôa? Dali para a frente, até à rotunda do E.Leclerc, vai ser feita alguma coisa? É a questão que eu também quero colocar.-----

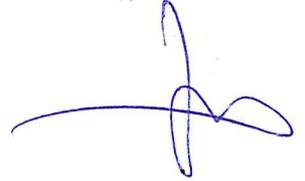
-----Depois, no “Novos Caminhos”, Rio Covo Santa Eugénia tinha sete caminhos identificados como em terra batida, validados previamente. Só depois é que fizemos o pedido de orçamentos e o levantamento topográfico. Só nos foi atribuída a verba para um caminho.-----

-----Vai ser atribuída verba para os restantes caminhos?-----

-----São estas as questões que eu queria colocar ao senhor presidente, com respeito e consideração.-----

-----Tenho dito.-----

-----Obrigado.-----



PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Senhor presidente da Câmara, então, para responder, tem quinze minutos, tempo global.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Renovo os cumprimentos a todos na sua pessoa.-----

-----Começando pelo senhor deputado José Maria Cardoso, os valores atribuídos aos grupos de teatro, a senhora vereadora irá dar uma explicação. Eu passo já a palavra à senhora vereadora. Se não se importa, vou responder às outras questões e depois deixo a resposta relativamente aos critérios de atribuição aos grupos de teatro à senhora vereadora da Cultura.-----

-----Quanto à ponte de Durrães, naturalmente que já houve essa reunião, está a ser feito o projeto e vai ser executado em parceria entre a Câmara de Barcelos e a Câmara de Viana do Castelo, porque efetivamente está detetada essa necessidade.-----

-----Quanto à resposta ao Bloco de Esquerda, não tenho presente se já foi enviada se não. Tomei nota e vou ver amanhã se já foi respondido e, se não foi, tentar agilizar a resposta o mais rapidamente possível.-----

-----Vou deixar “O Andorinhas” para o fim.-----

-----Relativamente ao abaixo-assinado, eu já o disse aqui, afirmei, que não faço qualquer tipo de discriminação, nem étnica, racial, religiosa, política ou de qualquer outra ordem.-----

-----Recebemos efetivamente um abaixo-assinado de vinte páginas de uma realidade – que já não é a primeira vez que acontece – de situações que aparecem do nada.-----

-----A Câmara ali não tem habitações. Ali existem habitações do IHRU, e não alojámos ou realojámos ninguém nessas habitações. Portanto, estranhamos toda esta situação.-----



-----Quando que se fala em habitação social, vem sempre ao de cima este tipo de preocupações. O que me parece é que a nossa sociedade tem, claramente, de ter uma postura diferente para todos aqueles que vivem em condições menos dignas e, portanto, têm que ser naturalmente realojadas e de ter condições dignas para viver.-----

-----Não percebo o abaixo-assinado, uma vez que a Câmara não colocou nem disponibilizou qualquer espaço, porque não temos lá esses espaços.-----

-----Quanto à questão do “Andorinhas”, na verdade, eu era vereador do Desporto em dois mil e um, com muito gosto, e, na altura, foi feito um acordo tripartido entre a Câmara, o Núcleo Desportivo “O Andorinhas” e os proprietários de uma empresa imobiliária, e que o “Andorinhas” cedia o seu espaço, os proprietários doavam ao “Andorinhas” uma parcela do terreno e a Câmara desenvolvia esforços no sentido de encontrar uma resposta.-----

-----Eu saí em dois mil e cinco e regressei em dois mil e vinte e um e, nesse período, nada foi feito.-----

-----Tive dois contactos com a nova direção do Núcleo “Andorinhas”, inclusive, questionei o senhor deputado Manuel Mota, que é presidente da Assembleia Geral, estranhando que, tendo ele estado na Câmara, sendo de Arcozelo, ex-presidente da Junta de Arcozelo e vereador do Desporto, não ter havido nenhum desenvolvimento relativamente ao campo do “Andorinhas”.-----

-----Agora, regressa e estamos cá para resolver e, naturalmente, iremos – como temos feito em todo o concelho – melhorar as condições e requalificar os espaços desportivos.-----

-----Nós já fizemos requalificações e arrelvamento em mais de dez freguesias. Portanto, por maioria de razão, até porque eu também sou de Arcozelo e gosto do “Andorinhas” – joguei lá muitas vezes, não como atleta do “Andorinhas”, mas como atleta do Gil Vicente – tenho carinho pelo Núcleo Desportivo “O



Andorinhas”.

-----Existe, desde julho de dois mil e vinte e um, pedido de licenciamento para fazer lá um conjunto de espaços que eu agora estava a procurar para não falhar na informação. São dez lotes para habitação multifamiliar, comércio, serviços e um posto de abastecimento de combustíveis, em nome da “Euro Barcelos Sociedade Imobiliária. SA”.

-----Este processo foi iniciado em vinte e nove do sete de dois mil e vinte e um. Depois, com o ataque informático de três do dez de dois mil e vinte e dois, perderam-se todos os ficheiros e foi solicitada à empresa que reativasse os instrumentos para novamente submeter o processo.

-----Eles meteram um ano depois, em dezassete do oito de vinte e três, tendo a Câmara respondido relativamente à recuperação dos ficheiros e relativamente aos ofícios em doze do oito de vinte e quatro.

-----Estamos agora à espera da resposta a todas as questões colocadas pelo município, pelos serviços municipais. Decorre deste licenciamento que uma das componentes para poder ser licenciado é a disponibilização de um espaço onde possa ser enquadrado um novo campo do “Andorinhas”.

-----Será uma realidade a curto prazo, quando esta questão do licenciamento estiver concluída. Logo após a reunião, como prometi à direção do Núcleo do “Andorinhas”, pedi para marcarem uma reunião com a empresa. Está agendada para o dia dez de março, para percebermos qual é a verdadeira intenção da sociedade imobiliária e se podem agilizar, desde já, o espaço disponível para o Grupo Desportivo “O Andorinhas”.

-----Naturalmente, que iremos – como temos feito com todos os outros espaços desportivos – corresponder aos anseios e às necessidades da população e da coletividade.

-----Passava gora então à senhora vereadora da cultura, se faz favor.



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

VEREADORA DO BTF – Elisa Braga – Muito obrigada, senhor presidente.-----

-----Cumprimento o Senhor Presidente da Assembleia, Senhora Secretária e Senhor Secretário, Presidente da Câmara, Ilustres e Distintos Colegas Vereadores, Público e aqui os Membros da Assembleia.-----

-----Para esclarecimento ao doutor José Maria Cardoso, ao senhor deputado, quero-lhe dizer que existem, efetivamente, essas diferenças, e observou bem.---

-----Essencialmente, temos a “Capoeira”. Nós temos cerca de dez grupos de teatro, e um deles é profissional: é a “A Capoeira” e é a companhia residente no Teatro Gil Vicente, que nos proporciona tudo que é atividade das férias escolares e do serviço educativo.-----

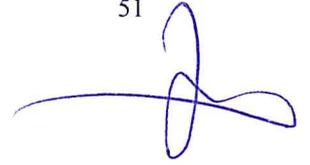
-----O teatro vai às escolas, são cinquenta atuações por ano, que “A Capoeira” realiza. Muitas vezes, este número é inferior e é pouco, é parco em relação a todos os pedidos que temos por parte das escolas e todas as atividades.-----

-----“A Capoeira” faz essas cinquenta atuações, e é, efetivamente, esse número que referiu. São os vinte e cinco mil euros.-----

-----Depois, nós temos companhias de teatro amador. A companhia de teatro, a seguir, que tem uma verba superior são os “Balugas”, que participam todos os anos, sistematicamente, em festivais nacionais e internacionais. Realizam também um festival de língua aqui em Barcelos, no Teatro Gil Vicente – um festival que é internacional de línguas minoritárias, sob a designação, inclusivamente, da UNESCO.-----

-----Portanto, os “Balugas” aqui têm um valor que normalmente é estudado mesmo com eles, para lhes podermos atribuir e podermos realizar este festival de teatro.-----

-----Se há coisa que prezo é todo o trabalho que os nossos grupos de teatro amador realizam. Mas, muitas vezes, são os próprios grupos de teatro que não têm capacidade para conseguir realizar mais espetáculos. Vamos discutindo caso



a caso com eles, com cada um individualmente, a capacidade que têm de produção das próprias peças e, depois, de atuações.-----

-----O número de atuações e o valor nós nivelamos pelo número das atuações, mas a quantidade de espetáculos que podem facultar ao município ao longo do ano é sempre estudada com cada uma dessas associações. São associações! Portanto, são pessoas que trabalham normalmente e que, depois só podem realizar os espetáculos ao fim de semana.-----

-----Portanto, há sempre algumas dificuldades para conseguirem realizar esses espetáculos.-----

-----Posso-lhe dizer que, pontualmente, os grupos de teatro fazem propostas ao município, muitas vezes com a realização de outros festivais. Realização e participação, e são vistos pontualmente e, muitas vezes temos de fazer algumas alterações aos próprios protocolos que fazemos com as associações, e são atribuídas verbas especificamente para determinada situação.-----

-----Quero só deixar aqui mais uma nota, que é o seguinte: nós temos uma capacidade enorme de mobilização destes grupos de teatro. Quero lembrar, mais uma vez, o que foi o ano passado, portanto, o desfile que nós fizemos o ano passado, do vinte e cinco de abril, a recriação do vinte e cinco de abril que foi feito em Barcelos.-----

-----Foram momentos extraordinários, digo eu, de uma dedicação enorme por parte de todos os grupos de teatro. Nesses momentos, podemos observar que, realmente, os grupos de teatro estão extremamente ativos, e querem participar e estão sistematicamente a querer trazer novos contributos para o teatro amador.-----

-----Posso-lhe dizer que, este ano, vamos ter o centenário do Teatro da Ucha. E aqui vamos ter um momento muito especial, com a criação de peças, e aqui

Cópia



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

52

também vai haver uma dotação especial para o teatro da Ucha.-----

-----Senhor presidente, muito obrigada pelo tempo que me dispensou.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado pela excelente explicação e justificação.-----

-----Queria cumprimentar o senhor presidente da Junta de Rio Côvo Santa Eugénia, dizendo-lhe que, efetivamente, ainda bem que veio esclarecer uma coisa que eu ando a dizer há muito tempo. Se, em três anos, recebeu cento e vinte e cinco mil euros e, para além dos duzentos por cento do FEF, quer dizer que, sendo o seu FEF cerca de quarenta mil, são trinta e nove mil quinhentos e qualquer coisa por ano. Em três anos, teve efetivamente mais um FEF, aqui, que eu me tinha comprometido. Sempre aqui disse que em todas as juntas de freguesia e uniões de freguesia iam receber, e é o nosso compromisso eleitoral que o concretizamos, com a exceção de Arcozelo. Volto a dizê-lo, e efetivamente foi cumprido este ano. Poderá ainda ser contemplado até ao final do ano, com mais quarenta mil euros, que vai exatamente bater naquele equilíbrio que foi a nossa promessa eleitoral.-----

-----Mas, para além disso, como disse, vai ter uma escola. Ontem, enunciei onze escolas “P três”. A sua escola tem uma tipologia diferente, é uma escola PC (Plano Centenário), que tem uma tipologia diferente, e só a sua e Vila Boa é que irão estar ao lado das escolas “P três”, que vão ser todas beneficiadas com este programa de beneficiação de eficiência energética.-----

-----Para além disso, como disse, para além do fecho da circular, vai ser contemplada a rua do Pinheiro e toda a malha que está adjacente, permitindo claramente que todo aquele miolo fique com condições que, neste momento, não tem, para poder ter uma freguesia, aquele centro nevrálgico, com condições e com uma pavimentação adequada.-----

-----Portanto, julgo que estamos a equilibrar e, ainda bem que veio aqui e, com

Cópia



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

53

clareza, transparência e rigor, disse a verba que nós atribuímos, porque de alguma maneira também valida tudo o que eu tenho dito e valida o nosso compromisso eleitoral.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Acabou o debate no ponto quinze e íamos agora dar execução imediata às deliberações tomadas. Vou propor a aprovação da ata em minuta.-----

-----Quem vota contra?-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Ninguém)-----

-----Portanto, está aprovada a ata em minuta, por unanimidade.-----

-----Portanto, senhor presidente da Câmara, senhoras e senhores vereadores, senhoras e senhores deputados, muito obrigado pela vossa atenção e participação nesta Assembleia Municipal.-----

-----Está encerrada a sessão.-----

-----A sessão terminou às vinte e duas horas e cinquenta minutos do dia vinte e cinco de fevereiro de dois mil e vinte e cinco.-----

-----Para constar se lavrou a presente ata, que eu, Daniela Santos Marques, para o efeito designado, redigi e subscrevo e que vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia.-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

(Fernando Santos Pereira, Dr.)

Cópia



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

A TÉCNICA SUPERIOR

(Daniela Santos Marques, Dra.)

-----Apensa-se a esta ata as Declarações de Voto do TB relativas aos pontos:--

-----Ponto oito – Discussão e votação da proposta da Câmara a solicitar: a) autorização para a aquisição de 74 fogos habitacionais, ao abrigo da 2ª Oferta Pública de Aquisição de imóveis no âmbito do Programa 1º Direito / Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), Investimento RE-CO2-i01 – Programa de Apoio ao Acesso à Habitação – Aviso de Publicitação 2ª Republicação n.º 01/CO2-i01/2021 – Componente 02 – Habitação; b) aprovação das peças referentes à 2ª Oferta Pública de Aquisição, designadamente programa/caderno de encargos e edital; c) delegação na Câmara Municipal das competências para a concretização de todos os procedimentos conducentes até à conclusão da 2ª Oferta Pública de Aquisição;-----

-----Ponto doze – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a constituição da Associação de Municípios Portugueses do Cavalo, bem como a aprovação dos respetivos estatutos;-----

-----Ponto treze – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a adesão do Município de Barcelos à Associação de Turismo do Porto e Norte de Portugal.



ÍNDICE

Ata n.º 36 de 25 de fevereiro de 2025

FOLHA	ASSUNTO
01	Apresentação da ordem de trabalhos
04	Período da ordem do dia
19	Discussão e votação da proposta da Câmara a solicitar: a) autorização para a aquisição de 74 fogos habitacionais, ao abrigo da 2ª Oferta Pública de Aquisição de imóveis no âmbito do Programa 1º Direito / Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), Investimento RE-CO2-i01 – Programa de Apoio ao Acesso à Habitação – Aviso de Publicitação 2ª Republicação n.º 01/CO2-i01/2021 – Componente 02 – Habitação; b) aprovação das peças referentes à 2ª Oferta Pública de Aquisição, designadamente programa/caderno de encargos e edital; c) delegação na Câmara Municipal das competências para a concretização de todos os procedimentos conducentes até à conclusão da 2ª Oferta Pública de Aquisição
26	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de concessão/atribuição de participações financeiras às Freguesias do concelho de Barcelos
39	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de celebração de Contrato-Programa entre o Município de Barcelos e a Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos
40	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de eliminação da via prevista para a freguesia de Cristelo e respetiva alteração/correção da Planta de Ordenamento I do Plano Diretor Municipal (processo camarário 806/79-R)
41	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a constituição da Associação de Municípios Portugueses do Cavalo, bem como a aprovação dos respetivos estatutos
42	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a adesão do Município de Barcelos à Associação de Turismo do Porto e Norte de Portugal
42	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal referente à composição do júri de recrutamento e seleção do cargo de direção intermédia de 2.º grau de Chefe de Divisão de Planeamento Urbanístico, a prover na autarquia
43	Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade desta e da situação financeira do município

Cópia

Cópia



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Hora de Abertura: 21h00

**Minuta da ata da vigésima oitava Sessão da Assembleia Municipal de Barcelos,
realizada em 24 de fevereiro de 2025**

Ao abrigo do preceituado no n.º 3 do artigo 57º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, e do estipulado no n.º 3 do artigo 21.º do Regimento da Assembleia Municipal, foi deliberado, com vista à sua exequoriedade imediata, aprovar em minuta as deliberações desta sessão ordinária, constituindo o presente documento a ata em minuta:

1ª REUNIÃO

Período de Antes da Ordem do Dia

Moção "*Dia Mundial da Justiça Social*", apresentada pelo TB – aprovada por unanimidade (48 PS, 33 PSD, 27 IND, 2 CH, 2 CDS, 2 BE, 1 TB, 1 PCP)

Moção "*Expansão do solo urbano em detrimento do rústico: risco de um desastre anunciado*", apresentada pelo BE – rejeitada por maioria com 77 votos contra (14 PS, 33 PSD, 26 IND, 2 CH, 2 CDS), 3 votos a favor e 36 abstenções (34 PS, 1 TB, 1 IND)

Registaram-se intervenções de deputados do PS, PSD, CH, TB, CDS, BE, PCP e IND

Período de Intervenção do Público

Registou-se intervenção de uma cidadã, tendo o Sr. Presidente da Câmara Municipal prestado os respetivos esclarecimentos.

Cópia



Período da ordem do dia

1. Aprovação das atas da sessão de 12 de dezembro de 2024;

Ata de 12/12/2024 (1ª Reunião) – aprovada por unanimidade (48 PS, 33 PSD, 27 IND, 2 CH, 2 CDS, 2 BE, 1 TB, 1 PCP)

Ata de 14/12/2024 (2ª Reunião) – aprovada por unanimidade (48 PS, 33 PSD, 27 IND, 2 CH, 2 CDS, 2 BE, 1 TB, 1 PCP)

2. Apreciação do Relatório de Atividades da CPCJ de Barcelos do ano 2024;

- Apresentação do relatório pela Sra. Presidente da CPCJ
- Intervenções dos Grupos Municipais do BE, CDS, PSD

3. Apreciação dos Relatórios de Atividades dos Representantes da Assembleia Municipal nas diversas Entidades de natureza deliberativa, consultiva ou de acompanhamento;

Apreciados

4. Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal relativa à Versão Final do Plano de Pormenor do Centro Hospitalar de Barcelos 1;

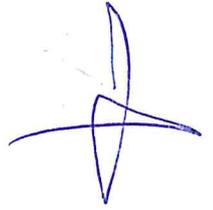
Aprovado por maioria com 114 votos a favor (49 PS, 33 PSD, 27 IND, 2 CH, 2 CDS, 1 TB) e 3 abstenções (2 BE, 1 PCP)

5. Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal para: a) aprovação da despesa no valor de 4.000.000,00 €, nos termos do “Acordo de Cedências e Urbanização para a Execução do Plano de Pormenor do Centro Hospitalar de Barcelos”; b) aprovação do projeto/minuta da escritura pública de compra e venda do terreno necessário à execução do Plano de Pormenor do Centro Hospitalar de Barcelos;

Aprovado por maioria com 116 votos a favor (49 PS, 33 PSD, 27 IND, 2 CH, 2 CDS, 2 BE, 1 TB) e 1 abstenção (PCP)

6. Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para iniciar o procedimento de contratação de um empréstimo bancário de médio e longo prazo, até ao montante máximo de 25.000.000,00 €, para diversos investimentos;

Aprovado por maioria com 98 votos a favor (34 PS, 33 PSD, 26 IND, 2 CH, 2 CDS, 1 TB), 1 voto contra (PCP) e 18 abstenções (15 PS, 2 BE, 1 IND)

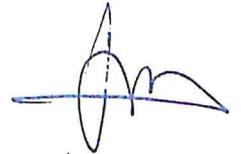


7. Discussão e votação da 1ª Alteração Modificativa ao Orçamento Municipal;

Aprovado por maioria com 98 votos a favor (34 PS, 33 PSD, 26 IND, 2 CH, 2 CDS, 1 TB) e 18 abstenções (15 PS, 2 BE, 1 PCP)

- Interrupção dos trabalhos – 00h14 do dia 25/02/2025

2ª REUNIÃO – 21h00 do dia 25/02/2025



- 8. Discussão e votação da proposta da Câmara a solicitar: a) autorização para a aquisição de 74 fogos habitacionais, ao abrigo da 2ª Oferta Pública de Aquisição de imóveis no âmbito do Programa 1º Direito / Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), Investimento RE-CO2-i01 – Programa de Apoio ao Acesso à Habitação – Aviso de Publicitação 2ª Republicação n.º 01/CO2-i01/2021 – Componente 02 – Habitação; b) aprovação das peças referentes à 2ª Oferta Pública de Aquisição, designadamente programa/caderno de encargos e edital; c) delegação na Câmara Municipal das competências para a concretização de todos os procedimentos conducentes até à conclusão da 2ª Oferta Pública de Aquisição;**

Aprovado por maioria com 108 votos a favor (45 PS, 31 PSD, 26 IND, 2 CH, 2 CDS, 1 TB, 1 BE) e 1 abstenção (PCP)

- 9. Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de concessão/atribuição de participações financeiras às Freguesias do concelho de Barcelos;**

Aprovado por maioria com 109 votos a favor (45 PS, 32 PSD, 26 IND, 2 CH, 2 CDS, 1 TB, 1 PCP) e 1 abstenção (BE)

- 10. Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de celebração de Contrato-Programa entre o Município de Barcelos e a Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos;**

Aprovado por maioria com 85 votos a favor (31 PSD, 25 PS, 24 IND, 2 CH, 2 CDS, 1 TB), 1 voto contra (BE) e 21 abstenções (20 PS, 1 PCP)

- 11. Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de eliminação da via prevista para a freguesia de Cristelo e respetiva alteração/correção da Planta de Ordenamento I do Plano Diretor Municipal (processo camarário 806/79-R);**

Aprovado por maioria com 107 votos a favor (45 PS, 32 PSD, 25 IND, 2 CH, 2 CDS, 1 TB) e 2 abstenções (1 BE, 1 PCP)

Cópia



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

- 12. Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a constituição da Associação de Municípios Portugueses do Cavalo, bem como a aprovação dos respetivos estatutos;**

Aprovado por maioria com 108 votos a favor (45 PS, 32 PSD, 25 IND, 2 CH, 2 CDS, 1 TB, 1 PCP) e 1 abstenção (BE)

- 13. Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a adesão do Município de Barcelos à Associação de Turismo do Porto e Norte de Portugal;**

Aprovado por unanimidade (45 PS, 32 PSD, 26 IND, 2 CH, 2 CDS, 1 TB, 1 BE, 1 PCP)

- 14. Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal referente à composição do júri de recrutamento e seleção do cargo de direção intermédia de 2.º grau de Chefe de Divisão de Planeamento Urbanístico, a prover na autarquia;**

Aprovado por maioria com 96 votos a favor (32 PSD, 31 PS, 27 IND, 2 CH, 2 CDS, 1 TB, 1 PCP) e 15 abstenções (14 PS, 1 BE)

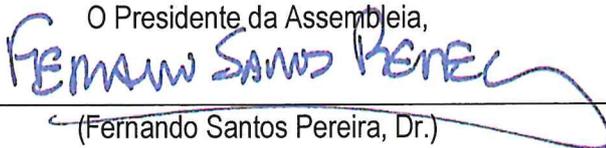
- 15. Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade desta e da situação financeira do município;**

Verificaram-se as intervenções do BE e PS e os respetivos esclarecimentos do Sr. Presidente da Câmara Municipal

Às 22h50 do dia 25 de fevereiro de 2025 foi aprovada e assinada esta minuta, sendo posteriormente encerrada a sessão.

Eu, Celestino Linhares da Silva, Coordenador Técnico, a subscrevi.

O Presidente da Assembleia,


(Fernando Santos Pereira, Dr.)

O Coordenador Técnico,

(Celestino Linhares da Silva)

Assembleia Municipal 24 de fevereiro de 2025

ponto 8) Discussão e votação da proposta da Câmara a solicitar a) autorização para a aquisição de 74 fogos habitacionais, ao abrigo da 2.ª Oferta Pública de Aquisição de imóveis no âmbito do Programa 1º Direito / Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) investimento RE-CO2-i01 -Programa de Apoio ao Acesso a Habitação -Aviso de Publicitação 2.ª Republicação o n.º 01/CO2 - Componente 02 - Habitação; b) aprovação das pegadas referentes a 2ª Oferta Pública de Aquisição, designadamente programa/caderno de encargos e edital; c) delegação na Câmara Municipal das competências para a concretização de todos os procedimentos conducentes até a conclusão da 2.ª Oferta Pública de Aquisição;

Declaração voto

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal e restante mesa, Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal e restante vereação; Srs. Deputados, Minhas Sras. e meus Srs.:

Tal como nas sessões anteriores desta Assembleia Municipal e, o TB-Todos Barcelos votou favoravelmente este ponto pois a habitação é um dos mais graves problemas das populações e consequentemente dos Barcelenses.

A própria Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) está preocupada com este assunto, e considerou que o problema da habitação não ficará resolvido até 2026 e defendeu a reprogramação dos montantes e componentes reembolsáveis previstos no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) para esta área.

A ANMP foi ouvida recentemente pelos deputados do grupo de trabalho da comissão parlamentar de Economia, Obras Públicas, Planeamento e Habitação, que trabalha na especialidade as medidas do programa do Governo Mais Habitação.

Todas as medidas de apoio à habitação são com certeza bem vindas e desejáveis. Estas medidas são importantes, mas são necessárias políticas de habitação mais robustas e consolidadas por parte do governo e da autarquia. Barcelos não tem visto a sua população crescer mais muitas vezes devido à falta de alternativas a habitação condigna.

A política de apoio à habitação tem o propósito de garantir que as pessoas tenham acesso a moradias seguras, acessíveis e de qualidade, independentemente de sua renda ou condição socioeconómica. Há variadíssimas formas de apoio à habitação tais como:

- Programas de subsídios habitacionais que oferecem subsídios financeiros diretos ou indiretos para auxiliar na aquisição, construção ou reforma de moradias. Os subsídios podem ser direcionados a famílias de baixa renda, grupos vulneráveis ou indivíduos em situação de vulnerabilidade social.
- Programas de aluguer social que possibilitam o fornecimento de habitações de aluguer subsidiado para pessoas e famílias de baixa renda. O governo a Câmara Municipal ou organizações sem fins lucrativos podem disponibilizar unidades habitacionais a preços acessíveis, reduzindo o ônus financeiro do aluguer para os beneficiários.
- Parcerias público-privadas: Essas parcerias envolvem a colaboração entre o setor público e o setor privado para desenvolver projetos habitacionais. O governo autarquia pode fornecer terrenos e incentivos, enquanto as empresas privadas constroem unidades habitacionais a preços acessíveis ou em regime de aluguer social.

Cópia

A aquisição destas habitações traz diversas e imensas vantagens pois ao adquirir imóveis, as autarquias podem disponibilizar habitação a preços acessíveis para famílias de baixa renda ou em situações de vulnerabilidade social. Isso contribui para a redução da desigualdade e aumenta o acesso à habitação digna.

A compra destes imóveis permite a reabilitação de edifícios antigos. Isso pode gerar empregos na construção civil e em setores relacionados. A autarquia pode gerir de maneira mais eficiente o património imobiliário, realizando aquisições estratégicas que atendam às necessidades locais (como criação de habitação social, centros comunitários, escolas, etc.), além de poderem recuperar imóveis degradados ou vazios.

A Câmara Municipal ganha maior controle sobre o desenvolvimento urbano. Isso permite uma gestão mais equilibrada do crescimento da cidade ou município, garantindo que as áreas urbanas se desenvolvam de maneira mais sustentável e planejada.

Esta aquisição pode ser vista como um investimento a longo prazo, garantindo a estabilidade do mercado local e a manutenção de um stock habitacional acessível.

Estes imóveis adquiridos serão usados para programas de reabilitação urbana, revitalizando áreas degradadas e melhorando a qualidade de vida dos habitantes.

A autarquia passa a ter maior autonomia na gestão do seu território e nas políticas habitacionais, sem depender tanto de iniciativas externas, e privadas.

Essas vantagens demonstram o papel importante que as autarquias podem desempenhar no desenvolvimento urbano e na promoção do bem-estar da população local.

As políticas de apoio à habitação devem estar alinhadas com os princípios de direitos humanos, justiça social e sustentabilidade, procurando promover o acesso universal a habitação digna.

TB - Todos Barcelos



(Jose Rosa)

Assembleia Municipal 24 de fevereiro de 2025

Ponto 12) Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a constituição da Associação de Municípios Portugueses do Cavalo, bem como a aprovação dos respetivos estatutos.

Declaração voto

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal e restante mesa, Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal e restante vereação; Srs. Deputados, Minhas Sras. e meus. Srs.,

O TB Todos Barcelos votou favoravelmente esta proposta, reconhecendo que a promoção de associações é uma ferramenta eficaz para impulsionar o progresso social, económico e cultural. Por essa razão, participar na Associação de Municípios Portugueses do Cavalo (AMPC) proporciona diversas vantagens aos seus integrantes.

Primeiramente, ajuda a divulgar e valorizar o património cultural e histórico dos municípios, preservando as tradições relacionadas aos cavalos e ampliando a notoriedade das cidades. A associação também facilita o acesso a recursos e a assinatura de acordos de cooperação com várias instituições e associações, como a Federação Equestre Portuguesa. Os municípios associados recebem suporte na execução de projetos e iniciativas voltadas para o setor equestre, além de serem representados em eventos nacionais e internacionais.

A AMPC promove o crescimento económico local e regional ao estimular o turismo equestre, assim como ao criar uma oferta turística de qualidade e integrada. A associação favorece a colaboração entre as prefeituras, reforçando a união social e económica e elevando a qualidade de vida dos moradores.

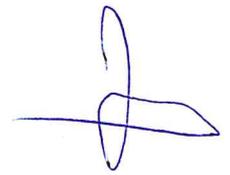
Essas benesses fazem da AMPC uma plataforma significativa para os municípios que desejam fortalecer suas tradições equestres e buscar o desenvolvimento sustentável das suas populações.

TB - Todos Barcelos



(Jose Rosa)

Cópia



Asssembleia Municipal 24 de fevereiro de 2025

Ponto 13) Discussão e votação da proposta da Camara Municipal a solicitar autorização para a adesão do Município de Barcelos a Associação de Turismo do Porto e Norte de Portugal

Declaração voto

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal e restante mesa, Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal e restante vereação; Srs. Deputados, Minhas Sras. e meus. Srs.,

O TB Todos Barcelos votou favoravelmente o ponto pois entende mais um vez que o associativismo é uma ferramenta eficaz para impulsionar o progresso social, económico e cultural

A Associação de Turismo do Porto e Norte de Portugal (ATPN), também conhecida como Porto Convention & Visitors Bureau (PCVB), é uma organização sem fins lucrativos fundada em 1995. O principal objetivo da associação é promover o Porto e o Norte de Portugal como destinos turísticos de excelência

A ATPN trabalha para desenvolver e afirmar a região como um destino turístico de prestígio, contribuindo para o crescimento turístico e a criação de uma imagem positiva junto dos mercados internacionais a associação realiza várias atividades, incluindo:

- ❖ Participação em feiras internacionais, campanhas de marketing e parcerias com operadores turísticos para atrair visitantes estrangeiros.
- ❖ Organização e apoio a eventos culturais, desportivos e empresariais que ajudam a dinamizar a região.
- ❖ Criação e promoção de roteiros turísticos, como o enoturismo no Vale do Douro e o turismo cultural no Porto .
- ❖ Programas de formação para profissionais do setor turístico, visando melhorar a qualidade dos serviços prestados

Tal como está no site: A ATP/PCVB tem como desígnio a promoção externa do Porto e o Norte de Portugal como Destino Turístico de Excelência.

A Associação de Turismo do Porto e Norte, A.R. – Porto Convention & Visitors Bureau é uma organização sem fins lucrativos, fundada em 1995 por um conjunto de instituições com interesse no desenvolvimento da atividade turística no Porto e Norte de Portugal.

A Associação tem por fim desenvolver e promover externamente o Porto e Norte de Portugal como destino turístico, contribuindo decisivamente como catalisador da imagem de prestígio e notoriedade junto dos diversos mercados internacionais.

A Associação tem por fim desenvolver e promover externamente o Porto e Norte de Portugal como destino turístico, contribuindo decisivamente como catalisador da imagem de prestígio e notoriedade junto dos diversos mercados internacionais.

Atento à importância que o setor do turismo tem vindo a assumir nos últimos anos, o nível de concorrência e competitividade, entre destinos, é cada vez mais elevado e exigente, fazendo com que a qualificação contínua das organizações, a operar neste sector, seja um fator determinante para garantir a confiança e a credibilidade nos diferentes canais promocionais do destino e junto dos agentes, internos e externos, envolvidos em todo o ecossistema do turismo.

A Associação de Turismo do Porto como organização fundamental na promoção externa do destino Porto e Norte de Portugal, reconhece que só com colaboradores conscientes da necessidade de melhorarem

continuamente as atividades em que estão envolvidos e motivados para o cumprimento das suas obrigações, em todas as dimensões da atividade da Associação de Turismo do Porto, será possível incrementar a produtividade da organização, aperfeiçoar de forma contínua, a transparência e o rigor dos processos, visando satisfazer as necessidades e expectativas de todos os seus stakeholders e outras partes interessadas.

Para almejar tal desiderato, assume-se como pilares fundamentais de uma política de gestão sustentada os seguintes compromissos:

Cumprimento dos requisitos aplicáveis incluindo as disposições legislativas e regulamentares implícitas nas atividades desenvolvidas pela ATP;

Monitorização e desenvolvimento da performance da ATP nos vários domínios das suas atividades;

Apresentar respostas eficazes e eficientes atento às exigências e expectativas das partes interessadas;

Melhoria contínua do sistema de gestão, apostando na modernização dos serviços prestados, na simplificação dos procedimentos e no desempenho dos processos;

Investir no desenvolvimento de práticas de gestão de recursos humanos que promovam o envolvimento, a consulta e a participação ativa dos colaboradores numa dinâmica de trabalho em equipa, que desencadeie a inovação e criatividade para melhoria do sistema de gestão;

Promover as competências profissionais dos colaboradores;

Promover uma gestão racional e o uso sustentável dos recursos;

Garantir a identificação dos perigos e a avaliação dos riscos, definindo ações que permitam mitigar e reduzir os riscos, assegurando condições de trabalho seguras e saudáveis no contexto da ATP.

A sua missão é: Desenvolver, promover e afirmar externamente o Porto e o Norte de Portugal como destino turístico, contribuindo para a criação de uma imagem de prestígio junto dos mercados internacionais no sentido de gerar crescimento turístico na sua área de intervenção.

A sua Visão é:

Posicionar a ATP como organização sólida na aplicação das melhores práticas e no trabalho em rede, com força necessária para ser reconhecida como entidade de excelência na promoção turística da região norte.

Os seus Valores São pautados por: Rigor para o reconhecimento de entidade de excelência;

Compromisso com os estatutos e pessoas envolvidas para atingir objetivos partilhados; Confiança com a demonstração dos seus propósitos, levando a uma imagem de prestígio; Transparência na execução de procedimentos e demonstração de resultados.

O TB entende que esta organização é credível e poderá catapultar o turismo de Barcelos para outros patamares

TB - Todos Barcelos



(Jose Rosa)

Parceiro de todos